



**ATÉ ONDE
VAI O TEU
LIMITE?**



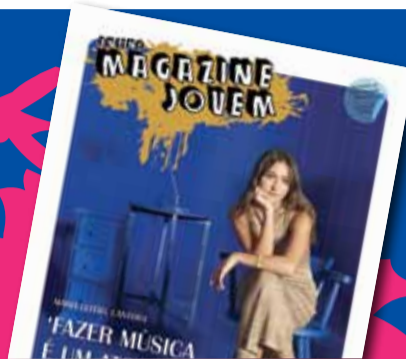
WWW.IPS.PT
ESTUDAR@IPS.PT

O talento é o teu ponto de partida.



Pub

ENSINO MAGAZINE



ENSINO JOVEM

março 2026
Diretor Fundador
João Ruivo

Diretor
João Carrega

Publicação Mensal
Ano XXIX ■ Nº337
Distribuição Gratuita

www.ensino.eu

Assinatura anual: 15 euros

COOPERAÇÃO

Politécnicos de Beja, Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Santarém e Viana do Castelo abrem doutoramento em desporto

→ P 15

UBI coopera com Angola

UÉvora: escolas assinalam aniversário

UMA reforça aposta na IA

Alunos do IPLeiria premiados

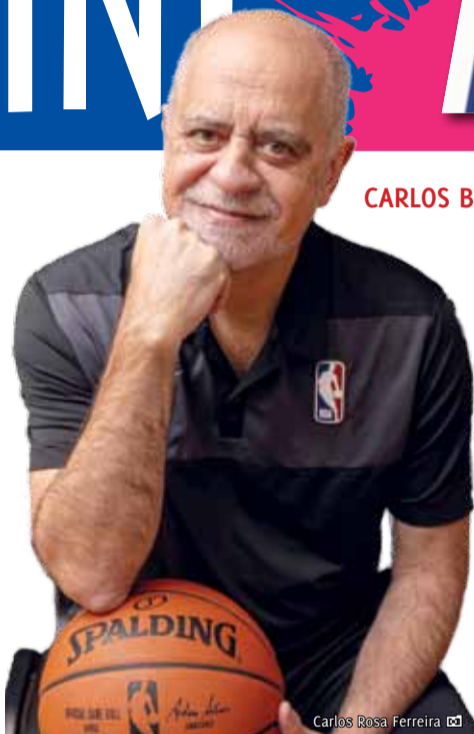
Portalegre distingue parceiros e alunos

IPSetúbal cria escola em Sines

IPCA reforça oferta formativa

→ P 5, 6, 8, 16, 12,14 E 15

CARLOS BARROCA, ANTIGO VICE-PRESIDENTE DE OPERAÇÕES DA NBA NA ÁSIA



Carlos Rosa Ferreira

'A minha tribo é o basquetebol'

Qualificar o produto basquetebol e recuperar a proximidade com a comunidade escolar são alguns dos objetivos que Carlos Barroca, antigo jogador, treinador e comentador, pretende concretizar caso vença as eleições para a federação da modalidade agendadas para abril.

→ P 3 E 4



COLEÇÃO DE MOISÉS FERNANDES

A maior exposição de últimas ceias

→ P 22

POLITÉCNICO

Politécnico de Lisboa assinala 40 anos

→ P 9

SOFIA CRAVEIRO, JORNALISTA

Há quem queira reescrever a história e mudar as narrativas

→ P 18

IPCA
O TEU
FUTURO
É AQUI!



TeSP

LICENCIATURAS

MESTRADOS

MESTRADOS PROFISSIONAIS

PÓS-GRADUAÇÕES

DOUTORAMENTOS



www.ipca.pt

IPCA.Politecnico ipca.politecnico



Pub

→ P 15

Saber mais



Banco Santander Totta S.A. registado no BdP com o nº18.

**+1.800 bolsas
no ensino superior**

A Fundação Santander promove a inclusão e ajuda a quebrar barreiras de acesso ao ensino superior.

Transformar vidas

Começa agora



Pub



**Politécnico
Castelo Branco**

Polytechnic University

ENTRA NA NOSSA REDE

Join our network

CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS (CTeSP)

Escola Superior Agrária

Análise Químicas e Biológicas
Cuidados Veterinários
Produção Agrícola
Proteção Civil

Escola Superior de Artes Aplicadas

Comunicação Audiovisual

Escola Superior de Educação

Cuidados de Longa Duração e Bem-Estar
Desporto
Desporto e Tecnologias
Recreação Educativa para Crianças
Tecnologia Educativa Digital

Escola Superior de Gestão

Gestão Empresarial
Turismo e Hotelaria

Escola Superior de Tecnologia

Automação e Gestão Industrial
Construção Civil
Desenvolvimento Web e Multimédia
Sistemas Eletrónicos e Computadores
Redes e Sistemas Informáticos
Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação



LICENCIATURAS

Escola Superior Agrária

Agronomia
Biotecnologia Alimentar
Enfermagem Veterinária
Engenharia de Proteção Civil

Escola Superior de Artes Aplicadas

Design de Comunicação e Audiovisual
Design de Interiores e Equipamento
Design de Moda e Têxtil
Música - Variante Canto; Formação Musical, Direção Coral e Instrumental; Instrumento; Música Eletrónica e Produção Musical

Escola Superior de Educação

Desporto e Atividade Física
Educação Básica
Secretariado
Serviço Social
Treino Desportivo e Preparação Física

Escola Superior de Gestão

Administração Pública
Gestão
Gestão Comercial
Solicitadoria
Turismo

Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias

Ciências Biomédicas Laboratoriais
Enfermagem
Fisiologia Clínica
Fisioterapia
Imagem Médica e Radioterapia

Escola Superior de Tecnologia

Engenharia Civil
Engenharia das Energias Renováveis
Engenharia Eletrotécnica e das Telecomunicações
Engenharia e Gestão Industrial
Engenharia Informática
Informática e Multimédia



Cofinanciado por:



www.ipcb.pt

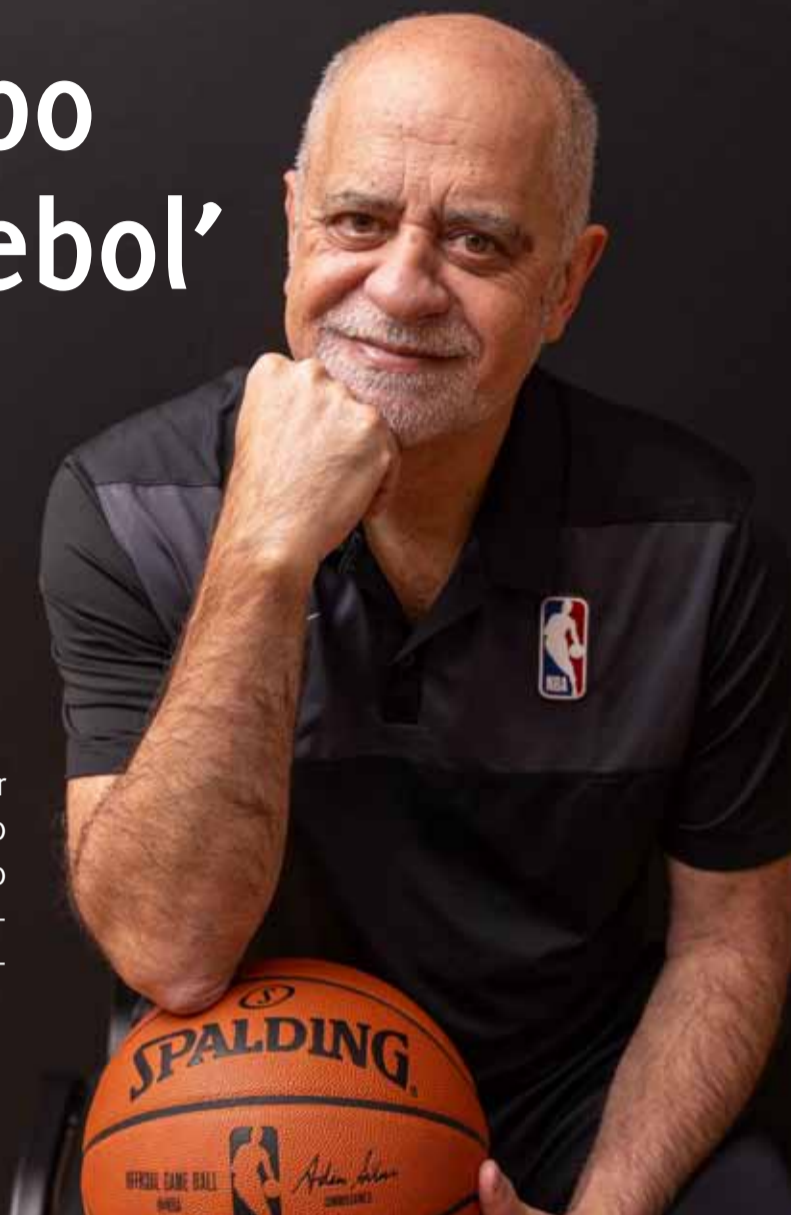




CARLOS BARROCA, ANTIGO VICE-PRESIDENTE DE OPERAÇÕES DA NBA NA ÁSIA

‘A minha tribo é o basquetebol’

Qualificar o produto basquetebol e recuperar a proximidade com a comunidade escolar são alguns dos objetivos que Carlos Barroca, antigo jogador, treinador e comentador, pretende concretizar caso vença as eleições para a federação da modalidade agendadas para abril.



Carlos Rosa Ferreira

‡ A Federação Portuguesa de Basquetebol (FPB) vai a votos precisamente no dia 25 de abril e é um dos candidatos à presidência. Em caso de vitória, pretende liderar uma revolução na modalidade?

A data é, de facto, simbólica. Nas revoluções, por vezes, mudam-se pessoas e sistemas, começa-se do zero, mas não é o que pretendo com a minha candidatura à FPB. O basquetebol no nosso país celebra 100 anos em 2027 e tem uma história riquíssima. Há muita coisa bem feita, as condições financeiras são outras e temos de ser gratos a quem nos últimos anos liderou os destinos desta casa, abdicando de muito do seu tempo de vida pessoal. Em suma, o meu projeto visa construir sobre aquilo que de bom foi feito e tentar sempre melhorar. Vou colocar a minha experiência internacional e o meu estilo de liderança ao serviço da comunidade.

Em inglês temos o termo «give back», que traduzido para português significa retribuir. Quer, depois de ter sido treinador e comentador, aos 67 anos, dar o contributo para o seu país, agora na pele de dirigente?

Isso é absolutamente correto. Em 1988, quando fui para o estrangeiro, pela primeira vez, para trabalhar como treinador-adjunto na Universidade de Pace, em Nova Iorque, já casado e pai de filhos, fui à

procura dos meus sonhos. E depois desse desafio, vieram muitos outros, em especial os 10 anos em que estive como vice-presidente da NBA Ásia. Foi uma conquista muito importante. Mas todos estes sacrifícios só fariam verdadeiramente sentido se, um dia, eu devolvesse ao meu país tudo aquilo que aprendi. Esse tem sido o mote da minha vida. A minha missão agora é só uma: retribuir. Chegou o momento.

O lema da sua candidatura é «Mudar para um basquetebol fantástico» e escolheu para a sua lista históricos como o ex-jogador, Carlos Lisboa, embaixador, e o ex-treinador, Jorge Araújo, mandatário, alguns dos principais trunfos desta corrida eleitoral. Quando diz que pretende qualificar o produto basquetebol, significa que a modalidade tem vindo a perder atratividade?

O basquetebol perdeu o comboio da liderança, da credibilidade e da eficiência. Paradoxalmente, o basquetebol teve à disposição muito dinheiro nos últimos oito anos, mas não se soube arregaçar as mangas para criar mais riqueza com a riqueza conseguida. Em tempos de “vacas gordas” temos de saber amealhar e acumular, mas investir. Só que não se investiu, nem no “hardware”, nem no “software”. As instalações deixam muito a desejar, a qualidade dos recursos humanos não é a ideal e

escasseiam projetos no médio/longo prazo que contribuam para a sustentabilidade da modalidade. Nos anos 90, era no basquetebol que todas as outras modalidades iam beber. Fomos mesmo a primeira modalidade a ter uma liga profissional – mesmo antes do futebol –, uma escola de formação e uma associação nacional de treinadores de basquetebol.

Voltar a ser a primeira modalidade de pavilhão em Portugal é um dos seus objetivos. Como explica que, por exemplo, o andebol e o futsal a tenham suplantado?

Quer em número de praticantes, em termos de produto qualificado para vender comercialmente ou em termos de “marketing” sofremos uma desvalorização. É preciso dar passos atrás, para dar passos em frente. Assente no “slogan” «Mudar para um basquetebol fantástico» queremos trazer luz, cor e emoção aos pavilhões de Portugal. E para ter visão, eficiência e credibilidade não é preciso dinheiro. É preciso aplicar corretamente os fundos financeiros da FPB para que se prepare a qualificação de todos os elementos, englobando clubes, treinadores, dirigentes, jogadores, árbitros, etc. No fundo, qualificar toda a máquina desportiva que faz movimentar a modalidade. Caso contrário, o produto não será atrativo e não venderá.

Define a meta de passar de 31 mil atletas federados para 45 mil até 2030. Esse objetivo passa por apoiar os clubes e reforçar o investimento na formação base?

Urge fazer chegar mais recursos – sejam financeiros ou humanos – ao coração de qualquer modalidade, e o coração reside nos clubes. Os clubes têm de ter condições para crescer, caso contrário, não lhes podemos pedir impossíveis. Temos de pôr a bola na mão de mais miúdos. E há um aspeto curioso que importa recordar: o basquetebol sempre foi, também, desde a década de 70, a modalidade que mais facilmente entrou na escola, mais tarde com o impulso dos jogos da NBA que eram transmitidos na televisão e depois, na década de 90, com o basquetebol de rua, o 3x3. Nessa altura a escola estava aberta ao basquetebol e o próprio basquetebol também ia às escolas, nomeadamente os atletas internacionais, ajudando a vender o produto. E digo isto para dizer que o basquetebol precisa de regressar à escola, alimentando este projeto e esta relação, com a particularidade de muitas escolas terem instalações para esta prática desportiva. E para além das escolas primárias e secundárias, fundamentais ao nível no processo de captação, acredito que o meio universitário é também uma área óbvia de consolidação de projetos comuns para a prática do basquetebol.



E como conciliar os preenchidos horários letivos com o tempo disponível para a prática desportiva?

Esse é um obstáculo que tem a ver com uma certa falta de cultura do prazer de viver. Não podemos ter alunos fechados nas escolas horas a fio, até porque com este modelo todos, qualquer que seja o escalão, mais novos ou mais velhos, meninas ou meninos, só poderão treinar nos pavilhões deste país a partir das 6 ou das 7 da tarde. E como diz o ditado popular, «é como meter o Rossio na Rua da Betesga». Não dá para todos. Em suma, os horários escolares são um óbice à prática desportiva. Daí a necessidade não de os miúdos da escola irem todos ao clube, mas do clube ir à escola. A Espanha tem um projeto deste género, aproximadamente desde a década de 70, em que são os técnicos que vão às escolas alargando, deste modo, a base de crescimento da modalidade através de trabalho específico com os estabelecimentos de ensino.

De que forma é que os ensinamentos retirados dos 10 anos em que esteve no oriente como vice-presidente de operações na NBA Ásia vão ser aplicados no nosso país?

Se calhar vou surpreendê-lo com esta resposta: foi a minha experiência como diretor do desporto escolar que me permitiu fazer o trabalho que desenvolvi na Ásia, onde suplantei em 25 por cento o objetivo definido pela NBA para 10 anos. A meta era de 40 milhões de miúdos a jogar basquetebol na Ásia, no final de 2024, e o objetivo foi superado, alcançando-se os 50 milhões. Foi essa experiência inicial em Portugal que utilizei para fazer crescer massivamente através das escolas a prática desportiva. Agora, vou procurar utilizar as várias experiências que tive ao longo de todos estes anos para melhorar e qualificar o produto basquetebol.

Viveu muitos anos no estrangeiro. Diz-se sempre somos ótimos a improvisar e um desastre a planear. Esta é a principal característica que impede que consigamos ir mais longe, enquanto país?

Sim, é verdade. Trata-se de algo que nos limita. Fazer um projeto com um horizonte de um ano é a mesma coisa que tapar uma ferida com um penso rápido. Costumo sempre elogiar os quatro presidentes da FPB que conheci, primeiro enquanto atleta e depois como treinador: o Máximo Couto, o general Hugo dos Santos, o Mário Saldanha e o Manuel Fernandes, que acaba agora o seu terceiro mandato. No seu tempo de dirigentes, com



mais ou menos dificuldades, tenho a certeza de que fizeram o melhor, querendo sempre o bem comum para o basquetebol. Contudo, aquilo que eu nunca vi acontecer foi planeamento à distância. Se não tivermos metas e estratégia, estamos a trabalhar de forma desgarrada, sem objetivos e acaba por prevalecer a lógica individual do «cada um trata de si». É preciso saber para onde é que as pessoas estão a ir. Nos clubes, nas seleções, etc. E a FPB deve sugerir os caminhos, mas antes de defini-los deve escutar o sentir das comunidades locais do basquetebol. Isto é um aspeto que considero de vital importância para que as pessoas sintam que a sua voz e a sua opinião contam para alguma coi-

sa. Só assim se conseguirá crescer com sentido de visão e, não menos importante, com sentido de responsabilidade.

Ao nível das seleções, temos tido presenças esporádicas, em quatro europeus (1951, 2007, 2011 e 2025) e nenhuma participação em mundiais ou Jogos Olímpicos. Também aqui entenda-se que é preciso definir metas para estar mais assiduamente na alta roda internacional da modalidade?

Os objetivos são vários. O primeiro dos quais é a qualificação das equipas femininas e masculinas de 3x3 (também conhecido por basquetebol de rua) para os Jogos Olímpicos de Los Angeles, em 2028,

e Brisbane, em 2032. Depois, na sequência da sua pergunta, transformar presenças erráticas em presenças regulares nas grandes provas de seleções. Este desporto tem de ser uma máquina em permanente laboração. Dou sempre o exemplo da Alemanha que construiu em torno de Dirk Nowitzki, o maior jogador germânico da história da NBA, já retirado, que alinou nos Dallas Mavericks, todo o processo de crescimento da sua seleção masculina, que atualmente é campeã europeia e do mundo, enquanto a seleção feminina disputa regularmente medalhas nos certames mais importantes. Um dia podemos chegar até aqui, mas tudo passa por um longo processo de quali-

ficação do produto basquetebol para termos, para começar, o retorno na qualidade.

O português Neemias Queta, que atua nos Boston Celtics, é o único português na NBA e o primeiro a ter vencido este campeonato, tendo atingido recentemente os 1000 pontos. Até onde pode chegar?

O Neemias Queta é o poste do 5 inicial dos Boston Celtics e, como disse, já foi campeão da NBA. Entrou na maior liga do mundo por baixo e agora está no topo. O Neemias pode chegar até onde ele quiser e o deixarem. É uma pessoa incrível, humilde e trabalhadora. Tudo o que ele faz já é histórico e está à beira de assinar um contrato histórico. A minha felicidade e a de Portugal, certamente, é vê-lo na NBA durante muitos anos. O Neemias tem de ser o nosso farol. Mas é preciso ter a noção de que ele não será eterno, e temos de dar seguimento com outros Neemias, no futuro, a chegarem à NBA e também à WNBA. Mas isso passa pelo trabalho que fizermos no nosso país, melhorando a qualidade dos nossos atletas.

A NBA é um dos grandes espetáculos desportivos do planeta, com uma legião de fãs um pouco por todo o lado. Se for eleito, atrair jogos de exibição para o nosso país, como acontece em várias cidades da Europa e dos Emirados, é um objetivo?

Obviamente que sim. Tenho muitos contactos, na sequência dos anos que estive ligado ao basquetebol, em Portugal e no estrangeiro. A minha tribo é o basquetebol, é onde me sinto bem. E farei tudo o que for preciso para servir o meu país. Desde sempre que foi meu objetivo trazer a NBA para Portugal. Em 2013 realizaram-se dois eventos no mesmo ano – o 3x3 no Mosteiro dos Jerónimos, em Lisboa, com a participação de dois jogadores da NBA e o “Basketball Without Borders”, em Almada. Foram dois eventos inacreditáveis. É sabido que a NBA tem contratos assinados para jogos em várias cidades da Europa, mas não escondo que nas conversas regulares que mantenho com os meus colegas e amigos da liga norte-americana esse assunto surja de forma recorrente. O importante é que aconteça o que acontecer o nosso basquetebol saia beneficiado e valorizado. ■

Nuno Dias da Silva
Direitos Reservados (Fotos)

CARA DA NOTÍCIA

Diretor nacional de desporto escolar

✚ Carlos Barroca nasceu a 20 de fevereiro de 1959. Licenciou-se na área do desporto no ISEF. Como jogador, fez carreira no Atlético. Enquanto treinador, passou por FC Porto, Benfica, Imortal, Portugal Telecom, Queluz, Estrelas da Avenida, Belenenses e Barreirense, bem como pela Pace University (treinador-adjunto), nos Estados Unidos, e foi uma das vozes que trouxe a NBA para Portugal. Durante mais de uma década, entre 1989 e 1999, foi comentador da RTP e a partir de 1998 na Sport TV, marcando as noites dos apaixonados da principal liga de basquetebol norte-americano durante mais de 20 anos. Entre 2014 e 2024 foi vice-presidente de operações da NBA na Ásia, tendo por objetivo fomentar a educação e criar ferramentas para encontrar novos talentos e expandir a visibilidade deste campeonato. Foi ainda diretor nacional de desporto escolar durante 4 anos. Em 2022, foi homenageado pelo Presidente da República com a Comenda da Ordem do Infante D. Henrique. Atualmente, leciona na Universidade Europeia, nomeadamente no mestrado em Gestão do Desporto, e prepara-se para ir a votos no próximo dia 25 de abril para a presidência da FPB. ■

saber mais em:
www.ensino.eu



SOLIDARIEDADE ACADÉMICA

Voluntariado na UBI

A Universidade da Beira Interior deu início ao Programa de Voluntariado 2025/2026 com a realização da primeira sessão de integração, que reuniu 36 participantes, a 2 de março, na Covilhã, para definir as linhas mestras das intervenções solidárias planeadas para o corrente ano letivo.

O programa, coordenado por Dulce Santos, do Gabinete de

Responsabilidade Social da UBI, assenta em duas vertentes fundamentais: o 'Apoio Solidário', focado na gestão da Loja Solidária e angariação de bens, e a 'Intervenção na Comunidade Local - Cuidar +', visando preparar os voluntários para o desempenho de funções de elevada responsabilidade social tanto no seio da academia como na esfera externa. ■

TRANSIÇÃO PARA O MERCADO

Mentorias na Covilhã

A Universidade da Beira Interior acaba de lançar o 'Programa de Mentorias: Rumo ao Teu Futuro!' para oferecer uma estrutura de acompanhamento e capacitação aos estudantes que se encontram na fase final dos seus ciclos de estudos, preparando-os para os desafios da formação avançada ou da entrada no mundo profissional.

A iniciativa, que decorrerá durante o segundo semestre de 2025/2026 sob a égide do projeto UBI Learning HUB II, financiado pelo PRR, disponibiliza sessões práticas sobre elaboração de currículos, gestão de tempo e candidaturas a mestrados e doutoramentos, garantindo ainda um acompanhamento individualizado através de mentores qualificados. ■

CINEMA NO FANTASPORTO

Filme da UBI selecionado

A curta-metragem "Limiar", produzida no âmbito da licenciatura em Cinema da Universidade da Beira Interior e realizada por Samuel Rendeiro, foi integrada na programação oficial do Fantasporto 2026, figurando na categoria competitiva dedicada às Escolas de Cinema portuguesas.

O filme explora as tensões

e a violência doméstica através de um jogo de desejos falhados num jovem casal, contando com um argumento assinado pelo realizador e por Diogo Maia, e foi exibido no Batalha - Centro de Cinema a 3 de março, reafirmando a presença regular da UBI naquele prestigiado festival internacional. ■

Publicidade

Valdemar Rua ADVOGADO

Av. Gen. Humberto Delgado,
n.º 70 - 1.º - 6000 CASTELO BRANCO

Telefone: 272 321 782
(chamada para a rede fixa nacional)

UBI E AMANGOLA

Cooperação estratégica assinada com Angola

A Universidade da Beira Interior (UBI) e a União das Associações Locais de Angola (AMANGOLA) formalizaram um protocolo de cooperação, a 9 de março, que visa estreitar as relações institucionais e potenciar o desenvolvimento conjunto nos domínios do ensino, investigação, informação e extensão universitária.

O documento, subscrito pela Reitora da UBI, Ana Paula Duarte, e pelo presidente da AMANGOLA, Job Pedro Castelo Capapinha, terá uma vigência de três anos e pretende consolidar a ligação da instituição covilhanense a Angola, país que representa uma fatia significativa do seu corpo estudantil internacional, reforçando uma rede de partilha de conhecimento e inovação já existente através de outros acordos governamentais.

A entidade de utilidade pública sediada em Luanda atua



como um elo essencial na promoção da igualdade de oportunidades e na dinamização de redes associativas, focando-se igualmente no fortalecimento dos laços entre a comunidade angolana residente em Portugal e a sociedade civil portuguesa, colaborando para esse efeito com diversas federações académicas e associativas em território nacional.

O acordo agora firmado as-

senta num "mútuo interesse" em conjugar esforços para a implementação de projetos conjuntos, que incluem a realização de palestras, intercâmbio de publicações académicas e a dinamização de ações de formação específicas para docentes, investigadores e estudantes, valorizando as competências de ambas as instituições "numa relação de interesse biunívoco". ■



NA MACEDÓNIA

UBI reforça parceria

A Universidade da Beira Interior (UBI) realizou uma visita institucional à Universidade de Goce Delčev (UGD), na Macedónia do Norte, no final de fevereiro, com o propósito de aprofundar os acordos de cooperação académica e científica que sustentam a sua estratégia de expansão internacional no contexto europeu.

A comitiva, que incluiu os

vice-reitores João Leitão e Bruno Ferreira Costa, reuniu-se com a reitoria e diretores de faculdade da UGD para discutir o alargamento do programa Erasmus, a criação de duplos diplomas e a preparação de candidaturas conjuntas a fundos da União Europeia, explorando sinergias em áreas de investigação transversais às 12 faculdades da instituição macedónia.

Esta deslocação permitiu ainda integrar a componente de empreendedorismo através da presença da UBIMedical, visando identificar equipas com potencial para projetos de inovação tecnológica, replicando o modelo de sucesso que a UGD, fundada em 2007, tem implementado nos seus quatro campi dedicados às ciências médicas, técnicas e artes. ■

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Escola de Enfermagem assinalou o 71.º aniversário

‡ A Escola Superior de Enfermagem São João de Deus, da Universidade de Évora, acaba de comemorar 71 anos de vida. A sessão solene decorreu no auditório do Colégio do Espírito Santo, que encheu para ouvir os especialistas convidados.

Hermínia Vasconcelos Vilar, reitora da Universidade de Évora, realça o percurso de sucesso da Escola, visível na qualidade dos diplomados e na relevância da investigação desenvolvida. Sublinhou também o contributo da instituição para a formação de profissionais de saúde capazes de responder aos desafios atuais, em particular na região do Alentejo, onde o acesso equitativo aos cuidados de saúde continua a ser um desafio.

Na sessão, a diretora da Escola, Isabel Bico, lembrou que a instituição “é herdeira de um legado construído ao longo de décadas e tem vindo a afirmar-se como um espaço de liderança, inovação e compromisso com a qualidade do ensino e da investigação”.

O evento incluiu ainda uma



mesa-redonda dedicada ao tema “Inteligência Artificial no Ensino da Saúde” teve a participação do antigo diretor da escola, Manuel Lopes, docente do Departamento de Enfermagem. A sessão integrou também duas conferências, proferidas por Thomas Hanscheid, da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, e por Ângelo Nunes Milhano, docente do Departamento de Filosofia da Universidade de Évora, centradas respetivamente nas potencialidades da inteligência artificial no ensino da saúde e nas questões éticas associadas à sua utilização.

Durante a cerimónia foram também atribuídas, pela mão de

Isaura Serra, docente do Departamento de Enfermagem, menções honrosas no âmbito do Prémio João Cidade 2025/26, distinção que reconhece os melhores trabalhos académicos desenvolvidos por estudantes da Escola. O prémio evoca a figura histórica de João Cidade, natural de Montemor-o-Novo e precursor de ideais humanistas aplicados aos cuidados de saúde, que dá nome à Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus. Isabel Bico, Diretora da ESESJD, aproveitou a ocasião para homenagear Eugénia Simões, Técnica aposentada da Escola, pelos anos de dedicação e profissionalismo ao serviço da Universidade de Évora. ■

ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UÉVORA

17 anos de pensamento crítico

‡ A Escola de Ciências Sociais (ECS) da Universidade de Évora acaba de assinalar 17 anos de vida. A data foi registada com uma sessão comemorativa realizada no Auditório Nobre do Colégio do Espírito Santo que reuniu docentes, estudantes e trabalhadores da instituição.

“A Escola de Ciências Sociais fornece uma coisa absolutamente essencial para o futuro: a capacidade de pensar, a capacidade de analisar e a capacidade de construir respostas para os desafios do futuro”, afirmou a reitora da Universidade de Évora, citada em nota enviada ao Ensino Magazine.

Hermínia Vasconcelos Vilar destacou igualmente o papel destas áreas no desenvolvimento de pensamento crítico, essencial num contexto marcado por desafios globais e pela evolução tecnológica, como a inteligência artificial. Para a reitora, a capacidade de questionar e analisar criticamente será cada vez mais



determinante para o futuro das sociedades.

Outro dos temas centrais da celebração foi o voluntariado, escolhido como mote para a iniciativa deste ano. Hermínia Vasconcelos Vilar realçou que, numa sociedade cada vez mais marcada pelo individualismo, o voluntariado representa uma resposta importante para reforçar os laços sociais. “Quando fazemos voluntariado não fazemos apenas bem ao outro, fazemos também bem a nós próprios, porque sentimos que contribuímos, mesmo que de for-

ma pequena, para que a sociedade seja um pouco melhor”, afirmou.

Na mesma nota José Saragoça, Subdiretor da Escola de Ciências Sociais, salientou o percurso da escola ao longo dos seus 17 anos e o papel que tem vindo a assumir na universidade e na região. “Celebramos hoje uma comunidade de pensamento, de ensino, de investigação e de serviço à sociedade”, afirmou.

A sessão comemorativa incluiu ainda uma sessão plenária subordinada ao tema “Vamos fazer voluntariado?”, dinamizada pela associação juvenil Omnis Factum. ■



ESCOLA DE SAÚDE

Évora avalia massa muscular

‡ O projeto ALSarco, promovido pela Universidade de Évora (UÉ), em parceria com a Nutricia e a Farmácia dos Álamos, com o objetivo de avaliar a perda de massa muscular em pessoas que sofrem de sarcopenia, foi apresentado, no dia 4 de março, na sala dos docentes.

O projeto está a ser concretizado através de investigadores do Comprehensive Health Research Centre (CHRC)

Citado na informação partilhada com o Ensino Magazine, o coordenador do projeto, Armando Raimundo, professor da Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano e investigador do CHRC, explica que esta “abordagem integrada permitirá estimar a prevalência da sarcopenia através da identificação de casos positivos durante a avaliação inicial, realizar a avaliação funcional e planejar programas de exercício físico e suporte nutricional de forma personalizada”.

da”. Acrescenta ainda que, “neste sentido, os casos positivos serão reencaminhados, através de relatório ao médico assistente, para os serviços de saúde”.

No seu entender, a importância de estudar a sarcopenia na região do Alentejo está relacionada com o facto de esta “apresentar um dos índices de envelhecimento mais elevados a nível nacional, aliado à dispersão geográfica e à baixa densidade populacional. Estes fatores contribuem para o risco de perda de massa e força muscular que caracteriza a sarcopenia e, consequentemente, para o aumento do risco de quedas, fraturas e perda de autonomia”.

Armando Raimundo sublinha ainda que “a dificuldade de acesso a programas estruturados de exercício, alimentação e cuidados de saúde faz com que a monitorização da população idosa nestas condições seja um desafio acrescido”. ■

SESSÃO DINAMIZADA POR MÁRIO MARQUES

Novidades e Partilhas na Universidade de Évora

‡ A segunda sessão da ação “CIP Mês a Mês – Novidades e Partilhas”, uma iniciativa promovida pelo Centro de Inovação Pedagógica (CIP) da Universidade de Évora, decorreu no dia 3 de março, sob o signo da interdisciplinaridade e inovação.

Este encontro, realizado no Colégio Espírito Santo, integra um ciclo de sessões mensais concebido como espaço regular de partilha, reflexão e divulgação de práticas inovadoras no domínio do ensino superior, afirmando-se como um fórum aberto de aprendizagem colaborativa entre docentes, investigadores e demais membros da comunidade académica.

A primeira apresentação, intitulada “Intercâmbio artístico e pedagógico entre a Universidade

de Évora e a Universidade do Minho”, foi dinamizada por Mário Marques, docente do Departamento de Música da Escola de Artes, revela a Universidade de Évora em informação veiculada ao Ensino Magazine.

Na sua intervenção destacou um projeto de intercâmbio entre as classes de saxofone das duas instituições, que culminará, nos dias 20 e 21 de março, com um encontro no Departamento de Música da Universidade de Évora. Sob o mote das práticas performativas como dispositivo de inovação pedagógica, o projeto articula ensino, criação artística e relação com o público, promovendo metodologias ativas, aprendizagem entre pares e desenvolvimento da autonomia artística dos estudantes. ■



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

LICENCIATURAS E MESTRADOS INTEGRADOS

escola de **ARTES**

Arquitetura [Mestrado Integrado]
Artes Plásticas e Multimédia
Design
Música
Teatro

escola de **SAÚDE E DESENVOL- VIMENTO HUMANO**

Ciências Biomédicas e da Saúde
Ciências do Desporto
Ciências Farmacêuticas [Mestrado Integrado]
Reabilitação Psicomotora

escola superior de **ENFERMAGEM SÃO JOÃO DE DEUS**

Enfermagem

escola de **CIÊNCIAS E TECNOLOGIA**

Agronomia
Biologia
Biologia e Geologia
Biologia Humana
Bioquímica
Biotecnologia
Ciência e Tecnologia Animal
Ecologia e Ambiente
Engenharia Aeroespacial
Engenharia de Energias Renováveis
Engenharia Informática
Engenharia Mecatrónica
Enologia
Física e Química
Geografia
Inteligência Artificial e Ciência
de Dados
Matemática
Matemática Aplicada
à Economia e à Gestão
Medicina Veterinária [Mestrado Integrado]

escola de **CIÊNCIAS SOCIAIS**

Ciências da Educação
Economia
Educação Básica
Filosofia e Cultura
Contemporânea
Gestão
História e Arqueologia
Línguas e Literaturas
Património Cultural
Psicologia
Relações Internacionais
Sociologia
Turismo

#FUTURO **JUNTOS
CRIAMOS** 
uevora.pt

UÉVORA

26_27



UNIVERSIDADE DA MADEIRA

**Docente da UMa nas
“Mulheres na Ciência”**

¶ Vanessa Cesário, docente e investigadora da Faculdade de Artes e Humanidades da Universidade da Madeira, integra o painel interativo do projeto Mulheres na Ciência, atualmente patente no Pavilhão do Conhecimento – Centro Ciência Viva, em Lisboa, disse ao Ensino Magazine aquela academia.



Segundo a nota enviada à nossa redação, “este painel digital destaca o contributo de investigadoras portuguesas para o avanço científico no país e convida o público a conhecer mulheres que vivem a emoção da descoberta”. A iniciativa evidencia também um dado significativo: em Portugal, 46% dos cientistas são mulheres, refletindo o crescente pa-

pel feminino na investigação científica. A presença de Vanessa Cesário neste painel resulta da sua participação no projeto Mulheres na Ciência, uma iniciativa promovida pela Ciência Viva que, desde 2016, homenageia investigadoras portuguesas através de retratos fotográficos e testemunhos sobre o seu percurso científico. ■

UNIVERSIDADE DA MADEIRA

**Décio Damasceno ganha
Prémio + Valor Madeira**

¶ Décio Damasceno, que concluiu o Doutoramento na Universidade da Madeira (UMa), foi distinguido no passado dia 3 de março de 2026 com o Prémio +Valor Madeira. A informação foi veiculada ao Ensino Magazine por aquela academia. O prémio foi atribuído, entre 53 candidaturas, tendo em conta a sua tese de doutoramento em Engenharia Eletrotécnica, intitulada “Very Short-Range Forecasting of Wind

Speed and Direction for Air Traffic Operations at Madeira Airport”.

A investigação foi desenvolvida sob orientação de Morgado Dias, Fábio Mendonça e Sheik Mostafa. “Este reconhecimento destaca a relevância científica e o impacto aplicado do trabalho realizado, particularmente no contexto da segurança e eficiência das operações aéreas no Aeroporto da Madeira”, explica a UMa. ■



UMa

Universidade da Madeira reforça aposta em IA

¶ A Universidade da Madeira (UMa) e a empresa VastBlue Innovations acabam de assinar um protocolo de colaboração com o objetivo de reforçar a articulação entre investigação aplicada e a formação profissional, no âmbito da Licenciatura em Engenharia Física e Computacional.

O anúncio foi feito ao Ensino Magazine pela própria universidade que explica que o acordo prevê, entre outros aspetos, a realização de apresentações

anuais da VastBlue aos estudantes, bem como a proposta de projetos de fim de curso compatíveis com os requisitos da formação – os quais poderão ser desenvolvidos sob a forma de estágio na empresa. Esta parceria estratégica visa reforçar a ligação academia-indústria e criar oportunidades reais de co-criação tecnológica e inserção no mercado de trabalho para os estudantes de Engenharia Física e Computacional. ■

Publicidade

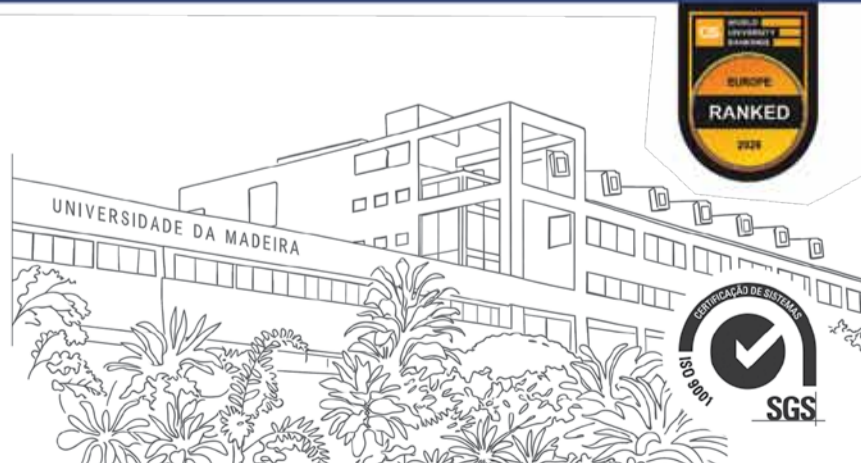
U. MADEIRA

UNIVERSIDADE da MADEIRA

NOVOS CURSOS!

Vem estudar
na Madeira!

22 LICENCIATURAS **23** MESTRADOS **08** DOUTORAMENTOS **05** PÓS-GRADUAÇÕES **17** CTeSP



NO TEATRO ARMANDO CORTEZ

Politécnico de Lisboa
assinala 40 anos

✚ O Politécnico de Lisboa assinala, no dia 24 de março, o seu 40.º aniversário. A sessão solene decorrerá no Teatro Armando Cortez e nela será entregue a medalha de ouro da instituição à coreógrafa Olga Roriz. Na cerimónia o Ensino Magazine entregará duas bolsas de mérito aos melhores estudantes.

A cerimónia terá início às 15 horas, com as intervenções de David Justino (presidente do Conselho Geral), António Belo (presidente do Politécnico), Jaden Gomes (presidente da Federação Académica do IPL) e de Olga Roriz.

Durante a sessão vão ser também reconhecidos os docentes e pessoal técnico, administrativo e de gestão do Politécnico de Lisboa, através da atribuição da Medalha de Prata de Mérito e Emérito.

O evento conta também com a apresentação de um breve excerto de A Sagração da Primavera, de Olga Roriz, executado por alunos da ESD, e a assinatura do protocolo de cooperação com a APOIARTE - Casa do Artista.

A sessão encerra com a entrega com os Prémios Científicos IPL - CGD; Prémios

de Reconhecimento de Atividades com Relevância na Comunidade; Prémio

Literário “Belas Letras” e Bolsa de Mérito Ensino Magazine. ■

40º

ANIVERSÁRIO
POLITÉCNICO DE LISBOA

Publicidade

POLITÉCNICO
DE LISBOAPOLYTECHNIC
UNIVERSITY
OF LISBON

○ TEU
FUTURO
COMEÇA
AQUI

ESCS

Escola Superior
de Comunicação Social

ESD

Escola Superior
de Dança

ESELx

Escola Superior
de Educação de Lisboa

ESML

Escola Superior
de Música de Lisboa

ESTC

Escola Superior
de Teatro e Cinema

ESSL

Escola Superior
de Saúde de Lisboa

ISCAL

Instituto Superior de Contabilidade
e Administração de Lisboa

ISEL

Instituto Superior de
Engenharia de Lisboa

POLITÉCNICO DE LISBOA

Qualidade do CCISP
reuniu-se no IPL

✚ A Subcomissão da Qualidade do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnico (CCISP), reuniu-se, no último mês, no Politécnico de Lisboa (IPL). A iniciativa juntou representantes das instituições parceiras para partilha de pontos de situação e preparação de iniciativas nacionais no âmbito da garantia da qualidade.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, o presidente do IPL, António Belo destacou a importância de reforçar a cultura de qualidade nas instituições de ensino superior, sublinhando que “a qualidade só vai mesmo ser qualidade quando for uma cultura e não uma instituição”. ■

O encontro permitiu discutir alguns assuntos importantes para o Conselho, como a incorporação de metadados no portal do CCISP, o papel da Subcomissão da Qualidade e o IV Encontro Nacional de Equipas de Acreditação. Um evento agendado para 10 de julho de 2026, no Instituto Politécnico de Setúbal. Foram também discutidos aspetos de organização do III Encontro da Qualidade, previsto para 10 de novembro de 2026, no Instituto Politécnico de Santarém, incluindo proposta de formato, entidades a convidar e tema orientador para debate: “Qualidade que inova, sustenta e inspira confiança”. ■



www.ipl.pt | /ipl.politecnicolisboa | /politecnico-de-lisboa

POLITÉCNICO DE COIMBRA

Eco Pedalada limpa rio

✚ Cerca de 40 membros da comunidade académica do Politécnico de Coimbra (IPC), entre estudantes e colaboradores, participaram, a 11 de março, na 'Eco Pedala-

da', uma iniciativa que aliou a promoção de estilos de vida ativos à responsabilidade social na preservação dos espaços naturais ribeirinhos. A ação de limpeza e

consciencialização ambiental teve como palco as margens do Rio Mondego, partindo do campus da Escola Superior Agrária em direção ao Parque Verde de Coim-

bra, onde os participantes efetuaram paragens estratégicas para a recolha de resíduos sólidos.

Promovida pela Equipa de Promoção da Saúde

Publicidade






Ensino Superior

Oferta Formativa

Ensino

- Doutoramentos
- Mestrados
- Licenciaturas
- Pós-graduações
- Cursos de Especialização
- CTeSP
- Microcredenciações
- Cursos de Línguas

Áreas de Ensino

- Artes, Design e Comunicação
- Ciências Empresariais
- Ciências Agrárias, Florestais e do Ambiente
- Ciências da Saúde
- Educação
- Engenharias
- Turismo
- Desporto

Cofinanciados por:





e Bem-estar do IPC, visou não só a proteção direta do meio ambiente através da recolha de detritos para posterior encaminhamento adequado, mas também a sensibilização para a importância da mobilidade sustentável através do uso da bicicleta.

A Eco Pedalada insere-

se num programa mais vasto de ações de sustentabilidade que o Politécnico de Coimbra tem vindo a desenvolver regularmente, estando já planeadas novas intervenções de cariz ecológico para envolver a comunidade académica em comportamentos cívicos e saudáveis. ■



Cândida Malça com João Gândara na tomada de posse

AGRÁRIA DE COIMBRA

João Gândara toma posse

✚ O novo presidente da Escola Superior Agrária (ESA) do Politécnico de Coimbra (IPCB), João Gândara, acaba de tomar posse para um mandato de quatro anos. Na cerimónia, presidida por Cândida Malça, presidente do IPC, tomaram também

posse os vice-presidentes, Manuela Abelho e Pedro Pinto Bravo.

A cerimónia decorreu na presença da comunidade académica da ESAC, que encheu o Auditório Principal da escola para felicitar os novos dirigentes. ■

INVESTIGAÇÃO

Agrária estuda insetos

✚ A Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Coimbra (ESAC-IPC) inaugurou uma nova estação de quarentena para estudar e testar o uso de insetos contra plantas invasoras, revelou aquela instituição de ensino superior.

Em comunicado, a ESAC defendeu que a instalação da nova estação de confinamento, ampliada e com mais-valias relativamente à anterior, reforça a capa-

cidade científica nacional na luta contra as espécies invasoras. Trata-se de uma "infraestrutura científica dedicada ao estudo e avaliação de agentes de controlo biológico de plantas invasoras, com condições para desenvolver testes com plantas invasoras terrestres (de que são exemplo as acácias, atualmente em floração) e aquáticas (como o jacinto-de-água)". ■

Lusa



BAUHAUS4EU REGIONAL COUNCIL IPCB cria Conselho

✚ O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) formalizou a criação do conselho regional da European University for resilient, sustainable, inclusive and beautiful regions (BAUHAUS4EU), entidade que visa auscultar as entidades e o tecido empresarial da região.

A formalização do BAUHAUS4EU Regional Council surge na sequência da integração do IPCB, em 2024, numa aliança de 10 instituições de ensino superior da Europa que criaram uma universidade europeia que gerou um campus único com formações comuns, partilha de recursos e com uma resposta inovadora aos desafios das regiões onde as instituições estão inseridas.

Segundo o IPCB, o objetivo deste conselho regional é auscultar as entidades e o tecido empresarial da região sobre os principais desafios e necessidades, e propor soluções

que fortaleçam a sua competitividade e sustentabilidade.

Pretende ainda explorar as potenciais oportunidades que o território e o atual contexto oferecem, por meio de um trabalho conjunto entre o meio académico, as empresas e as entidades da região, conciliando as atividades de ensino, de investigação e de transferência de conhecimento.

A identificação dos desafios sociais, económicos, ambientais e culturais da região irá permitir identificar áreas estratégicas, necessidades formativas e oportunidades de colaboração entre a academia e os agentes locais, com a perspetiva de gerar mais impacto.

A aliança BAUHAUS4EU integra instituições de ensino superior da Alemanha, Portugal, Polónia, Bulgária, Grécia, Albânia, Itália, França e Suécia. ■

LUSA



IPCB Bastónaria dos Contabilistas na Escola de Gestão

✚ A Bastónaria da Ordem dos Contabilistas Certificados, Paula Franco, foi a oradora principal da conferência subordinada ao tema “A Importância da Contabilidade no Contexto Empresarial e Académico”. A iniciativa, realizada na Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova “School of Business. Law and Tourism”, no dia 25 de fevereiro, reuniu estudantes, docentes, profissionais e empresários da região, reforçando a ligação entre a academia e o tecido empresarial.

O evento contou com ainda com as presenças do vice-presidente da Ordem, Jorge Barbosa, e dos vogais

do Conselho Diretivo, Clara Roque, Pedro Nuno e Manuel Teixeira. Marcaram igualmente presença os membros da Assembleia Representativa da OCC eleitos pelo Distrito de Castelo Branco, Helena Lopes e António Pinto (docente do IPCB e promotor do evento), o diretor da escola, José Pedro Sousa, a docente Ana Pinto, e o presidente do Conselho Geral do IPCB, João Carrega.

A Bastónaria sublinhou o compromisso da Ordem com a valorização da profissão de Contabilista Certificado e com o reforço do seu papel social e económico. ■



INVESTIMENTO DE 2,4 MILHÕES DE EUROS IPCB requalifica ESE

✚ O Politécnico de Castelo Branco vai investir 2,4 milhões de euros na requalificação (e aquisição de equipamentos) da Escola Superior de Educação de Castelo Branco. O anúncio foi feito pelo presidente da instituição, durante uma reunião com a comunidade académica daquela escola que nos últimos anos duplicou o número de alunos, onde foi apresentado o projeto.

De acordo com aquele responsável, “o projeto prevê a requalificação de alguns espaços existentes e a criação de uma nova ala no edifício. Nesta zona serão instaladas quatro salas de aula polivalentes com sistema

modular, permitindo ligar diferentes salas e aumentar a sua capacidade sempre que necessário. Esta flexibilidade permitirá adaptar os espaços a diferentes tipos de atividades letivas, conferências ou formações”.

Acrescenta o politécnico que aquele “espaço terá funcionamento autónomo e entrada pelo exterior, facilitando a utilização fora do horário habitual das atividades da escola, permitindo também ser utilizado para pós-graduações e outras formações de outras escolas do Politécnico de Castelo Branco”.

O projeto foi apresentado pelo engenheiro Vítor Hugo, da

empresa VHM (Vítor Hugo – Coordenação e Gestão de Projetos, SA), e pelo arquiteto Vasco Saldanha, responsáveis pela conceção da intervenção. Para além da construção da nova ala, o projeto inclui a requalificação das áreas envolventes, aumentando a lotação das salas e melhorando as condições de circulação e utilização dos espaços. Estão também previstas melhorias ao nível da acessibilidade, com a criação de rampas de acesso e casas de banho adaptadas para pessoas com necessidades específicas.

O investimento previsto para a empreitada de construção civil ronda os 1,7 milhões de euros. ■

ROBÓTICA E AUTOMAÇÃO DO IEEE

Paulo Gonçalves eleito presidente do Capítulo

✚ O docente da Escola Superior de Tecnologia do Politécnico de Castelo Branco (IPCB), Paulo Gonçalves, acaba de ser eleito presidente do Capítulo Português de Robótica e Automação do IEEE (IEEE Robotics and Automation Society – RAS) para o mandato 2026-2027. Aquele responsável já ocupava o cargo de vice-presidente na direção anterior e é um dos especialistas internacionais na área da normalização.

Na sua carreira tem participado em grupos de trabalho do IEEE, destacando-se a presidência do grupo da norma IEEE P1872.3, sobre raciocínio em robôs. A sua atividade científica “recente reforça este eixo: em 2024 co-assinou, na IEEE



Paulo Gonçalves, docente do IPCB

Robotics and Automation Magazine, um artigo sobre novos grupos de normas da RAS; e publicou na IEEE Transactions on Systems, Man, and Cybernetics: Systems um trabalho

sobre a normalização de ontologias para sistemas robóticos e autónomos eticamente alinhados”, diz o IPCB em nota enviada à nossa redação. ■

POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

Ensino Magazine entrega bolsa e recebe distinção “Parceiro de Excelência”

✚ O Politécnico de Portalegre juntou cerca de meio milhar de pessoas, na terceira edição do Politécnico de Excelência. A iniciativa decorreu, a 27 de fevereiro, no Centro de Artes do Espetáculo de Portalegre, numa cerimónia em que o Ensino Magazine atribuiu uma das bolsas de mérito a um dos melhores alunos da instituição (Francisco Fernandes, do Ctesp em Tecnologias de Produção e Processamento de Canábis Sativa), e em que recebeu por parte do Politécnico de Portalegre uma placa de distinção, “Parceiro de Excelência”.

O evento permitiu ao Politécnico e aos seus parceiros entregarem 126 prémios, incluindo prémios pecuniários no valor da propina do respetivo ciclo de estudos, bem como outros prémios de reconhecimento da excelência, tais como bolsas de estudo por mérito e prémios financiados pelo PRR.

Na cerimónia foi também entregue o Prémio Alumni, a Inês Nascimento Rodrigues, licenciada em Enfermagem, em 2012, que tem desenvolvido a sua carreira profissional no Reino Unido, na área da investigação clínica, com foco nas doenças neurodegenerativas.

A edição deste ano contou com 58 “Parceiros de Excelência”, que contribuíram para a valorização do mérito académico de: diplomados; alunos do 1º ano; alunos com melhores notas de ingresso; entre outros.



Francisco Fernandes (à direita) recebeu a bolsa Ensino Magazine

Também foi graças ao apoio de uma das entidades parceiras, o Município de Portalegre, que o evento saiu fora de portas, para o Centro de Artes do Espetáculo de Portalegre.

Durante a cerimónia, foi realçado o trabalho das escolas secundárias, com a atribuição, à Escola Secundária de São Lourenço, do galardão de escola do distrito de onde ingressou o aluno com melhor média, através do concurso nacional de acesso e, à Escola Secundária Mouzinho da Silveira, a distinção de escola do distri-

to de onde ingressaram mais estudantes, também através da referida via.

A CERCÍ Portalegre foi a instituição de cariz social escolhida, este ano, para receber o valor patrocinado pelo Rotary Club de Portalegre (250 euros), no âmbito da atribuição do Prémio ao Voluntário do Ano. Foram ainda entregues dois novos prémios, na área da investigação e um prémio destinado aos alunos com a melhor nota de ingresso em doutoramento. Todos os premiados receberam um troféu, produzido no Fab.Lab do IPPortalegre. ■

DOUTORAMENTOS, MESTRADOS E PÓS-GRADUAÇÕES

Portalegre abre candidaturas

✚ O Politécnico de Portalegre tem aberto o período de candidaturas a pós-graduações, mestrados e doutoramentos do Politécnico de Portalegre, abrangendo os diversos domínios técnico-científicos que integram a oferta formativa do Politécnico.

Abre vagas um novo mestrado – em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º Ciclo do Ensino Básico –, o qual foi criado no âmbito da estratégia de reforço da formação de professores, pela Escola Superior de Educação e Ciências Sociais.

As candidaturas a cursos de formação avançada realizam-se, online, no portal de candidaturas do Politécnico de Portalegre, de 16 de março a 30 de abril (1ª fase).

A exceção é o mestrado em Enferma-



gem, cujas candidaturas terminam a 13 de abril. Este curso é promovido em associação, por seis instituições de ensino superior público, sendo a Escola Superior de Saúde – IPPortalegre a entidade coordenadora e de acolhimento da edição de

2026/2028. O consórcio promotor deste mestrado integra, a par do Politécnico de Portalegre, a Universidade de Évora, o Politécnico de Beja, o Politécnico de Castelo Branco, o Politécnico de Setúbal e a Universidade do Algarve. ■



MAIORES DE 23 ANOS EM PORTALEGRE

✚ O Politécnico de Portalegre tem aberta, até ao próximo dia 29 de maio, o prazo para inscrição nas provas de avaliação da capacidade para maiores de 23 anos, para acesso a cursos superiores do Politécnico de Portalegre (licenciaturas e cursos técnicos superiores profissionais). Cumprido o requisito etário, esta é uma ótima oportunidade para quem pretende seguir estudos superiores, sem ter de realizar exames nacionais. É também de salientar que o Politécnico de Portalegre promove ações de preparação para as referidas provas. Os candidatos aprovados nestas provas deverão, para ingresso no Politécnico de Portalegre, posteriormente candidatar-se via Concurso Especial de Acesso. Todos os interessados poderão esclarecer as suas dúvidas, nas sessões de divulgação do concurso, que terão lugar em datas a anunciar, em breve (www.ipportalegre.pt). ■



POLITÉCNICO DE PORTALEGRE NA POLÓNIA

✚ O Politécnico de Portalegre marcou presença no Blended Intensive Programme (BIP) “Embedded Systems: ROS in Embedded Design for Mobile Robots”, realizado na Wrocław University of Science and Technology, na Polónia. Para além da vertente técnica, esta experiência internacional reforçou a aprendizagem em ambiente cooperativo e multicultural, promovendo a troca de boas práticas com estudantes e docentes de várias instituições europeias, num contexto alinhado com os objetivos Erasmus+ de inovação pedagógica, mobilidade e colaboração académica. ■

ALTO TEOR D’ALENTEJO

✚ O Politécnico de Portalegre promoveu, de 2 a 6 de março, um programa intensivo internacional dedicado ao envelhecimento e à inclusão social, centrado em novas formas de cuidar e de apoiar a comunidade. Este Blended Intensive Programme (BIP) é um programa intensivo misto, financiado pelo Erasmus+, que juntou estudantes e docentes de várias instituições europeias para, em formato combinado (online e presencial), desenvolver soluções inovadoras para os desafios sociais colocados pelo envelhecimento. A iniciativa juntou participantes de cinco instituições de ensino superior, de Portugal, Estónia, Finlândia, Lituânia e Roménia. ■

PROPRIEDADE INDUSTRIAL

Guarda forma especialistas

✚ O Instituto Politécnico da Guarda (IPG) lança este mês uma formação executiva em inovação e propriedade intelectual, desenvolvida em parceria com a consultora Inventa, com o intuito de capacitar investigadores, empresários e quadros da administração pública para o registo e proteção de marcas, patentes e design industrial, colmatando uma lacuna de competências identificada no interior do país.

Joaquim Brigas, presidente do IPG, afirma que a escassez de conhecimentos nesta área constitui um obstáculo sério ao desenvolvimento regional, sendo a nova Pós-Graduação Executiva desenhada para interligar a ciência com o mercado, permitindo que startups da Incubadora Desnuclearizada e autarquias locais consigam valorizar e defender juridicamente os seus ativos intangíveis e processos de fabrico inovadores.

O curso funcionará em regime pós-laboral e formato híbrido, focando-se em temáticas cruciais como as estratégias de financiamento da inovação, a proteção de logomarcas municipais e a contratação pública de Investigação & Desenvolvimento, garantindo que o conhecimento gerado na academia se transforme em impacto económico real. ■

IPORTALEGRE

Climate Action Days

✚ O Politécnico de Portalegre promoveu, a 5 de março, o encontro “Climate Action, Skills and Territorial Cooperation – Local and Cross-Border Responses to Europe’s Transitions”, integrado na iniciativa europeia “Climate Action Days 2026”. O evento teve foco no reforço da ação climática, através da qualificação e requalificação de competências, bem como da cooperação territorial e transfronteiriça. A organização esteve a cargo do Centro de Investigação VALORIZA e contou com a participação de especialistas nacionais e internacionais, entre os quais representantes da cooperação transfronteiriça europeia e da Universidade da Extremadura (Espanha). ■

UTAD, SALAMANCA E EXTREMADURA SÃO PARCEIROS

IPGuarda lidera projeto para proteger a cereja

✚ O Instituto Politécnico da Guarda (IPG) garantiu 1,2 milhões de euros do FEDER para proteger a biodiversidade, aumentar a resiliência dos pomares de cerejeira face às alterações climáticas e valorizar economicamente a cereja ibérica. Com duração prevista de dois anos, o ‘Iberian_Cherry’, liderado pelo Politécnico da Guarda e envolve parceiros como a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e as Universidades de Salamanca e de Extremadura (Espanha). Reúne 12 entidades do sistema científico, tecnológico e do setor público das prin-

cipais regiões produtoras de cereja de Portugal e Espanha. Será também criado o Observatório Ibérico da Cereja.

Os municípios do Fundão, Resende e Piornal (Espanha), a Junta de Extremadura, a Associação de Agricultores para Produção Integrada de Frutos de Montanha (Guarda), a Cerfundão, a Câmara Oficial de Comercio, Industria y Servicios de Cáceres e a Agrupación de Cooperativas Valle del Jerte são outras entidades envolvidas.

“O projeto combina soluções baseadas na natureza e nas tecnologias para promover

uma produção de cereja mais sustentável”, afirmou Luís Silva, investigador no Politécnico da Guarda e responsável pelo ‘Iberian_Cherry’.

Entre as medidas previstas estão a monitorização em tempo real das condições climáticas e dos pomares, a implementação de práticas agrícolas resilientes às alterações climáticas e a promoção de sistemas de produção com zero resíduos de produtos fitofarmacêuticos. Os investigadores querem também influenciar o desenvolvimento de políticas públicas transfronteiriças que potenciem a valo-



rização económica das cerejas de Resende e do Fundão, com Indicação Geográfica Protegida (IGP), e do Valle de Jerte, com Denominação de Origem Protegida (DOP).

Pretende ainda tornar os pomares resilientes às mudanças climáticas, colocando as tecnologias digitais ao serviço da preservação da biodiversidade. As soluções implantadas deverão ser replicadas noutras regiões produtoras de cereja na Península Ibérica e no mundo. ■

Lusa ✚



UNIVERSIDADE EUROPEIA

Politécnico da Guarda acolheu UNITA

✚ O Politécnico da Guarda acolheu, de 10 a 12 de março, o encontro da aliança de universidades europeias UNITA Week 2026. Na sessão de abertura do evento, Joaquim Brigas, presidente da instituição, lembrou que a “integração na aliança universitária europeia UNITA permite ao Instituto Politécnico

da Guarda (IPG) ganhar escala e reforçar a sua capacidade de ação, apesar da sua dimensão moderada.

No seu discurso, o presidente do IPG acrescentou que esta participação na UNITA – Universitat Montium tem um significado estratégico, uma vez que permite que uma escola superior situada

num território de montanha e de fronteira participe ativamente numa rede europeia de ensino superior, investigação e inovação.

A iniciativa contou também com a presença da Universidade da Beira Interior, fundadora da UNITA. A delegação da UBI, liderada pela reitora Ana Paula Duarte e acompanhada por vários

vice-reitores, coordenou especificamente o pacote de trabalho dedicado ao ‘Impacto e Disseminação’, num evento que serviu para analisar a governação da aliança, a educação ao longo da vida e as estratégias de crescimento baseado no conhecimento em contextos rurais e transfronteiriços. ■

POLITÉCNICO DE SETÚBAL

Ângela Lemos reeleita

¶ Ângela Lemos acaba de ser reeleita presidente do Politécnico de Setúbal (IPS) para o quadriénio 2026-2030, após uma decisão do Conselho Geral que validou a continuidade do projeto estratégico “Construir o futuro, com coesão e compromisso”.

A candidatura vencedora apresentou um balanço robusto do mandato anterior, destacando uma taxa de concretização de 83% dos objetivos definidos, entre os quais se incluem a acreditação institucional máxima pela A3ES e um investimento significativo em infraestruturas, como o novo edifício da Escola Superior de Saúde e as residências no Barreiro e Sines.

Para o novo ciclo de governação, a presidente reeleita propõe a consolidação de projetos estru-



turantes, com particular enfoque na implementação da nova Escola Superior de Sustentabilidade, Indústria e Tecnologias Digitais em Sines, já aprovada pelo Ministério da Educação.

Ângela Lemos pretende ainda reforçar a valorização dos recursos

humanos, promover a acreditação de programas de doutoramento e aprofundar a internacionalização da instituição, afirmando que a sua liderança “assenta na estabilidade, na responsabilidade institucional e numa governação exigente, humana e transparente”. ■

IPSETÚBAL

Nova escola nasce em Sines

¶ O Ministério da Educação, Ciência e Inovação (MECI) acaba de aprovar a criação de Escola Superior de Sustentabilidade, Indústria e Tecnologias Digitais do Politécnico de Setúbal (IPS) em Sines, projeto que está a ser desenvolvido desde 2021 e que assume uma natureza interdisciplinar para dar resposta à necessidade de profissionais qualificados para as infraestruturas logísticas, energéticas, digitais e industriais implantadas naquele território, com relevância nacional e internacional.

Com esta decisão, o IPS reforça condições para “aprofundar a ligação do IPS ao tecido económico e social do Alentejo Litoral, reforçando a transferência de conhecimento e inovação para setores estratégicos como



a energia, a logística e a indústria, atraindo talento qualificado e contribuindo para o fortalecimento do sistema científico, tecnológico e produtivo nacional”, considera a presidente da instituição, Ângela Lemos.

A concretização deste projeto permitirá que, pela primeira vez, seja disponibilizada uma oferta continuada de Ensino Superior

público no Alentejo Litoral, com um leque alargado de formação, entre microcredenciais, cursos técnicos superiores profissionais (CTeSP), licenciaturas, pós-graduações, mestrados e também a possibilidade de programas de doutoramento, orientados para responder aos desafios da transição logística, energética, digital e industrial do território. ■

INSERÇÃO PROFISSIONAL EM SETÚBAL

Alunos com emprego rápido

¶ Nove em cada dez diplomados do Politécnico de Setúbal conseguem ingressar no mercado de trabalho num período inferior a seis meses após a conclusão dos seus estudos, de acordo com os dados do mais recente estudo de inserção profissional promovido pela instituição.

O inquérito revela que a grande maioria destes profissionais (89,4%) desenvolve a sua atividade nos distritos de Setúbal e Lisboa, sendo o setor privado o principal empregador para os detentores de CTeSP e licenciaturas, enquanto os mestres tendem a concentrar-se maioritariamente em funções na Administração Pública.

A estabilidade laboral é outra das conclusões de destaque, com 84% dos diplomados a trabalhar a tempo inteiro e a auferir rendimentos líquidos superiores a 1001 euros, em funções diretamente relacionadas com as suas áreas de formação académica.

Aqueles resultados sustentam a eficácia de iniciativas como a Semana da Empregabilidade e o Programa de Mentoria Alumni, ferramentas que o IPS utiliza para estreitar a ligação entre a academia e o mundo laboral, preparando os estudantes para os desafios de um mercado cada vez mais exigente e competitivo. ■



115 ESTUDANTES INTERNACIONAIS

Setúbal está na moda

¶ O Politécnico de Setúbal acaba de dar as boas-vindas a cerca de 90 novos estudantes estrangeiros, de 19 nacionalidades diferentes, que beneficiam de programas de mobilidade, como o Erasmus+, para frequentar o segundo semestre nas cinco escolas da instituição, nas quais já estão outros 25 alunos, no âmbito da Cooperação com a América do Sul.

Provenientes de países como Brasil, Turquia, Afeganistão e de várias nações europeias, participaram nos ‘Integration Days’, um programa de acolhimento que incluiu visitas guiadas à região e momentos de partilha cultural, elevando para 115 o número total de estudantes internacionais em mobilidade no IPS durante este ano letivo. ■

Publicidade

rvj.editores/

EDITAMOS PALAVRAS COM CONTEÚDO

RVJ - EDITORES, LDA.
AV. DO BRASIL, 4 - R/C | 6000-079 CASTELO BRANCO
tel.: +351 272 324 645 | telem.: +351 965 315 233 | email: rvj@rvj.pt

CRÓNICAS DE UM JARDIM
IDEIAS SIMPLES PARA UMA ESCOLA FELIZ
ENSINO SUPERIOR
CEITAS SAUVAS

OFERTA MINISTRADA EM CONJUNTO

Seis Politécnicos abrem doutoramento em desporto

Os politécnicos de Beja, Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Santarém e Viana do Castelo vão abrir um doutoramento em Desporto, aprovado pela A3ES (Agência de Avaliação e Acreditação dos ciclos de estudos e instituições de ensino superior em Portugal), pelo período de seis anos (o máximo que é atribuído).

O programa de doutoramento “estará disponível a partir do ano letivo 2026/27, oferecendo formação avançada e investigação aplicada na área das Ciências do Desporto”, explica o Politécnico de Viana do Castelo.

O Doutoramento, apresentado em conjunto por aquelas seis instituições, será apoiado pelo Sport Physical Activity and Health Research & Innovation Center (SPRINT), Centro de Investigação & Inovação em Desporto, Atividade Física e Saúde, resultante de um consórcio de dez instituições públicas de ensino superior, que agrega 73 investigadores.

A abertura desta oferta formativa, que tem a particularidade de ser concretizada em todo o país (de Viana do Castelo a Beja), já tinha sido anunciada ao Ensino Magazine por diferentes responsáveis das instituições envolvidas.

Reconhecido “com a classificação de Muito Bom pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, o SPRINT oferece suporte científico, metodológico e laboratorial aos estudantes, permitindo contacto direto com investigação avançada e aplicada e acesso a recursos especializados em todo o país”.

O doutoramento “surge como sequência natural das formações de licenciatura e mestrado já existentes nos politécnicos envolvidos e, pretende reforçar a investigação em Ciências do Desporto, promovendo projetos aplicados em contexto académico e não académico”.

O “programa foi concebido com um modelo colaborativo interinstitucional, coordenado nacionalmente, permitindo candidaturas em qualquer uma das instituições participantes, e estruturado para potenciar a investigação aplicada em parceria com empresas, clubes, associações, federações e outras entidades do setor desportivo”.

As “candidaturas para a primeira edição do doutoramento em Ciências do Desporto estão previstas para o período entre julho e setembro deste ano”. ■

Lusa



Publicidade

WORKJUNIOR.COM

papelaria × centro de cópias × loja académica



☎ 272.342.162 @ loja@workjunior.com facebook.com/workjunior
📍 rua Dr. Jorge Seabra, n.º 14 loja I - 6000-216 Castelo Branco

* chamada para a rede fixa nacional



ENSINO ESTRATÉGICO

IPCA reforça oferta

O Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) acaba de anunciar o alargamento da sua oferta formativa para o próximo ano letivo através do lançamento das licenciaturas em Engenharia de Dados e Inteligência Artificial (EDIA) e em Gastronomia e Sustentabilidade Alimentar (GSA), visando responder de forma direta aos desafios da transformação digital e da inovação nos sistemas alimentares que marcam a atualidade económica e social.

A nova licenciatura em EDIA será lecionada na Escola Superior de Tecnologia para preparar profissionais na gestão de grandes volumes de dados e sistemas inteligentes, enquanto o curso de GSA, na Escola Superior de Hotelaria e Turismo, focará a sua atividade na valorização de produtos locais e práticas responsáveis, prevendo-se que esta última passe a funcionar brevemente nas novas instalações da Escola-Hotel em Guimarães.

A aposta nestas áreas emergentes é sustentada pela investigação produzida nos centros científicos do IPCA, como o 2Ai - Laboratório de Inteligência Artificial Aplicada e o UNIAG, integrando-se numa estratégia de consolidação da instituição, que conta já com 8 mil estudantes, no apoio ao tecido empresarial regional e na diversificação de cursos que inclui também novos mestrados profissionais e cursos CTeSP em áreas como a Aeronáutica. ■

COMISSÕES DE COORDENAÇÃO REGIONAL

CCDR's escolhem vices no IPCA e no IPC

Maria José Fernandes e Jorge Conde, ex-presidentes dos Politécnicos do Cávado e do Ave (IPCA) e de Coimbra (IPC) acabam de tomar posse como vice-presidentes das Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte e do Centro, respetivamente.

Maria José Fernandes exerceu nos últimos oito anos a presidência do IPCA e nos últimos quatro liderou também o Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP).

Jorge Conde também presidiu, nos últimos oito anos ao Politécnico de Coimbra, tendo sido vice-presidente do CCISP.

Na Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte, Maria José Fernandes assume uma pasta que conhece bem, a educação, e à qual tem dedica-



do grande parte do seu percurso académico e institucional. Integra a equipa liderada por Álvaro Santos.

Na Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, Jorge Conde é vice-presidente de Ribau Esteves para a

pasta do ensino superior. Na vice-presidência tomaram também já posse Nuno Nascimento, Vasco Estrela (Agricultura), Cristina Fernandes de Oliveira (Educação), Lúcio Oliveira de Carvalho (Saúde), Luís Simões (Ambiente) e Sofia Isabel Carreira (Cultura). ■

POLITÉCNICO DE BEJA É PARCEIRO

Agricultura recebe IA

✚ Um projeto inovador, de que o Politécnico de Beja é parceiro, que combina inteligência artificial (IA), robótica móvel autónoma e uma rede de sensores, está a ser desenvolvido no Baixo Alentejo. O objetivo passa por garantir o equilíbrio entre produtividade agrícola e conservação da biodiversidade.

Intitulada SiARA – Sustentabilidade, IA e Robótica na Estepe Alentejana, a iniciativa está a ser dinamizada em Castro Verde, concelho do distrito de Beja classificado como Reserva da Biosfera da UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

O projeto, que une “competências científicas e tecnológicas à experiência dos agentes locais”, resulta de uma parceria entre a Associação de Agricultores do Campo Branco (AACB), com sede em Castro Verde, o Instituto Politécnico de Beja (IPBeja) e o Instituto de Engenharia Mecânica do Instituto Superior Técnico (IST), de Lisboa.

Manuel Patanita, professor na Escola Superior Agrária do IPBeja, disse à Lusa que o SiARA é mais um contributo “para aquilo que são as novas tecnologias ao ser-



viço da produção agrícola”.

“O que pretendemos é tentar arranjar forma de fazer uma monitorização das culturas e do solo, de forma atempada, para que se possa fazer a aplicação dos fatores de produção em tempo oportuno e na justa medida das suas necessidades”, precisou.

“O SiARA tem como objetivo principal apoiar a gestão sustentável da estepe alentejana, conciliando duas dimensões que são fundamentais neste território: por um lado, a produtividade agrícola e, por outro, a conservação da

biodiversidade”, explicou à agência Lusa Alice Teixeira, investigadora no IST e gestora do projeto.

Já o presidente da AACB, António Aires, afirmou que a associação surge no projeto por “estar sempre disposta a colaborar com a academia e com a ciência, no sentido de surgirem novas tecnologias que possam facilitar a vida aos agricultores”.

“A utilização de robots ou drones pode ajudar os agricultores a serem mais sustentáveis e eficientes”, frisou.

Distinguido na 7.ª edição do programa Promove, organizado e financiado pela Fundação La Caixa e pelo BPI, em parceria com a Fundação para a Ciência e Tecnologia, na tipologia “Projetos I&D Mobilizadores”, o projeto arrancou formalmente em novembro de 2025.

De acordo com a investigadora Alice Teixeira, “o projeto junta inteligência artificial, robótica móvel autónoma e uma rede de sensores, de forma a recolher dados de proximidade e em contínuo sobre as culturas, o solo, as pastagens, o clima e alguns indicadores ecológicos”. ■

Lusa

ENFERMAGEM, SOLICITADORIA E CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Novas formações em Beja

✚ O Politécnico de Beja tem abertas candidaturas para a primeira fase do Mestrado em Enfermagem até 13 de abril, sendo este um ciclo de estudos desenvolvido por um consórcio de seis instituições de ensino superior portuguesas, incluindo o Politécnico de Beja. O curso oferece sete áreas de especialização, desde Saúde Materna a Enfermagem Médico-Cirúrgica, funcionando num modelo rotativo de lecionação que, no ano letivo 2026/2027, terá como sede o Instituto Politécnico de Portalegre.

Ensino a Distância

Até 15 de abril decorrem as candidaturas ao concurso local de acesso para a Licenciatura em Solicitadoria em regime de Ensino a Distância, disponibilizando 50 vagas para o próximo ano letivo. O curso destina-se a titulares do ensino secundário e a candidatos



Maiores de 23 anos, com as propinas fixadas em 697 euros anuais, processando-se todo o processo de inscrição exclusivamente online através do portal institucional, com o início das aulas agendado para meados de setembro.

Ciências Agrárias

Finalmente, até 9 de abril, decorrem as inscrições para uma microcredencial especializada em Monitorização de Pragas e

Doenças, formação destinada a profissionais das Ciências Agrárias que pretendam dominar ferramentas digitais de gestão agrícola. A formação técnica foca-se na utilização de modelos de previsão e monitorização digital para reduzir a aplicação de fitofármacos, promovendo a sustentabilidade dos ecossistemas agrários e respondendo às necessidades de inovação tecnológica do território. ■



TAEKWONDO UNIVERSITÁRIO

Estudantes do IPLisboa ganham medalhas

✚ A participação do Politécnico de Lisboa no Campeonato Nacional Universitário de Taekwondo, organizado pela Federação Académica do Desporto Universitário (FADU), em Vila Nova de Gaia no dia 14 de fevereiro foi bastante positiva, com a conquista de medalhas de bronze.

De acordo com a instituição, os estudantes Beatriz Cacheira, da Escola Superior de Saúde de Lisboa (ESSL), e Tomás Figueiredo, do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL) conquistaram duas medalhas de bronze. Já o estudante Pedro dos Santos Ramiro,

que participou na prova de < 74 kg, obteve o 5.º lugar.

Em representação do Politécnico de Lisboa (IPL) e com o apoio da Federação Académica do Instituto Politécnico de Lisboa (FAIPL), participaram ainda na prova os estudantes Beatriz Albuquerque da Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELX) e Pedro Ramiro do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (ISCAL).

Na prova de Kup individual, competiram Beatriz Cacheira (6.º lugar), Beatriz Albuquerque (9.º) e Tomás Figueiredo (10.º). ■



CFA RESEARCH CHALLENGE PORTUGAL

Alunos de Leiria premiados

✚ Uma equipa de estudantes da licenciatura em Gestão da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Politécnico de Leiria alcançou o quarto lugar na final nacional do CFA Research Challenge Portugal, que decorreu em Lisboa, a 27 de fevereiro, assinalando uma estreia de sucesso nesta prestigiada competição internacional de análise financeira.

Os estudantes Daniel Peça, David Antunes, Francisco Ferreira e Salvador Montez dedicaram vários meses ao desenvolvimento

de um relatório de ‘equity research’ sobre a empresa The Navigator Company, culminando com a defesa das suas recomendações perante um júri de especialistas na Euronext Lisboa.

A competição envolveu 33 equipas de 18 universidades portuguesas, num total de 150 estudantes, tendo apenas seis grupos chegado à fase final, o que posiciona os alunos de Leiria entre a elite académica nacional das áreas de finanças e economia. ■



Os presidentes do Politécnico e da Câmara visitaram a obra

OBRAS DECORREM EM SANTARÉM

Escola Prática vira Residência

As obras de construção da nova residência universitária de Santarém, nas antigas instalações da Escola Prática de Cavalaria, estão a decorrer a bom ritmo. A informação foi veiculada ao Ensino Magazine pela autarquia e pelo

Politécnico de Santarém, após uma visita aos trabalhos efetuada pelos presidentes das duas instituições.

Com capacidade para 131 estudantes a nova residência representa um investimento público de 3,5 milhões de euros. ■



IPBRAGANÇA

Presidente distinguido no Brasil

Orlando Rodrigues, presidente do Instituto Politécnico de Bragança, foi agraciado com o título de Professor Honoris Causa pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), no Brasil, numa cerimónia realizada a 6 de março, no Auditório do Campus Curitiba.

A atribuição desta honra, aprovada pelo Conselho Universitário da UTFPR em dezembro

de 2025, destaca o papel central que o responsável do IPB tem desempenhado na criação de parcerias internacionais e na dinamização de projetos de investigação conjuntos, consolidando os laços institucionais entre as duas academias e evidenciando o reconhecimento internacional da qualidade do ensino politécnico português. ■

SUSTENTABILIDADE TURÍSTICA

Parceria digital em Leiria

O projeto 'FAST – Ferramentas de Apoio à Sustentabilidade no Turismo', liderado por investigadores do CITUR do Politécnico de Leiria, estabeleceu uma parceria estratégica com a Biosphere Portugal para capacitar as empresas do setor na utilização da plataforma digital ORVE.

A ferramenta de monitorização, desenvolvida no âmbito da Agenda Operacional e Inteligente para a Sustentabilidade do PRR, permite a hotéis e restaurantes gerirem de forma eficiente consumos de recursos e a

sua pegada ambiental, oferecendo dados fundamentais para uma tomada de decisão informada nos destinos turísticos.

Francisco Dias, coordenador científico do projeto e docente na ESTM de Peniche, explica que "a plataforma ORVE foi criada precisamente para apoiar essa monitorização e permitir que empresas e gestores de destinos possam tomar decisões mais informadas, baseadas em evidência", transformando dados dispersos em conhecimento útil. ■



POLITÉCNICO DE COIMBRA

Penedo da Saudade recebe exposições

O Centro Cultural Penedo da Saudade do Politécnico de Coimbra inaugurou este mês duas novas mostras artísticas que exploram diferentes linguagens, desde a pintura contemporânea até à arte gerada por processos computacionais. A primeira exposição, intitulada "Arte, Beleza e Cultura", de Ana Marta Araújo e Patrícia Cardoso, abriu portas a 10 de março, propondo uma viagem pela con-

dição humana e pelo cosmo através de camadas vibrantes de cor, incluindo a instalação 'Co-Criação' e contributos de escultura, tapeçaria e fotografia.

Já no dia 11, o centro inaugurou a exposição 'TechFolk: Algorithmic Traces of Folkloric Cultures', com curadoria de Ricardo Sacadura, Sérgio Rebelo e Jéssica Parente, que apresenta uma reinterpretação computacional de prá-

ticas folclóricas e ancestrais. Este evento, integrado no Processing Community Day @Coimbra 2026, reúne artefactos de diversas proveniências geográficas que resultaram de uma chamada internacional de trabalhos sob o tema TechFolk. Ambas as exposições estarão patentes até ao início de abril, reforçando a dinamização cultural do IPC junto da cidade de Coimbra. ■

JOÃO COSTA NA ESE

Desafios na educação

João Costa, diretor da Agência Europeia para as Necessidades Especiais e Educação Inclusiva (EAS-NIE), antigo ministro da Educação e professor catedrático, foi o orador convidado da primeira sessão do ciclo de conferências "Diálogos Interdisciplinares em Educação", realizada no dia 11 de março, no auditório da ESECB.

Aquele responsável abordou o tema "O impacto de tendências globais dos sistemas educativos na formação de professores", apontando alguns dos desafios globais educativos, num contexto de grande volatilidade, incerteza, complexidade e ambiguidade. Esta nova realidade, aliada à velocidade dos acontecimentos e ao excesso de informação, traz impactos para a educação, em especial para os desenhos curriculares, os recursos humanos e as políticas de monitorização.

A abertura deste novo ciclo de conferências contou com a presença do Presidente do IPCB, António Fernandes, do Presidente do Conselho Geral do IPCB, João Carrega, do



diretor da ESECB, Paulo Silveira, e do docente e organizador da iniciativa Hélder Henriques, que ressaltaram

a importância de debates desta dimensão para sociedade, em geral, e a educação, em particular.

As sessões são abertas ao público e contam com oradores de reconhecido mérito académico e profissional, reforçando o compromisso da instituição com a promoção cultural e científica da região. A iniciativa foi organizada pelos docentes Hélder Henriques, António Pais, Paulo Afonso e Paulo Silveira com coordenação científica assegurada pelas Comissões Científicas das licenciaturas e mestrados da instituição. ■



SOFIA CRAVEIRO, JORNALISTA

‘À nossa volta há tentativas de reescrever a História e instrumentalizar as narrativas’

‡ A distinção no Prémio Mário Soares foi o mote para uma conversa com a jornalista da Beira Interior que aponta caminhos para que a profissão que escolheu resista às ameaças.

Venceu a primeira edição do Prémio Mário Soares com a investigação «Arquivos de media: memória sem garantia de preservação». Qual o motivo para ter escolhido este tema?

Primeiro, foi uma honra receber, a título pessoal, um prémio que leva o nome de uma das maiores referências da democracia portuguesa. Depois, a investigação premiada ter sido publicada num órgão de comunicação não generalista – o Gerador – é outro sinal que me enche de satisfação. Este trabalho parte da dica pessoal de um colega de profissão, o jornalista Miguel Carvalho, que me alertou para o facto de a questão dos arquivos dos órgãos de comunicação social estar a ser descurada. Propus o tema à equipa do Gerador e todos concordámos que era algo que tinha muito interesse. A partir daí procurou-se chegar à fala com o maior número de órgãos de comunicação possíveis que nos quisessem abrir as portas e falar sobre os temas, para além de esmiuçar a legislação e a regulação existente. Numa primeira análise, pensou-se seguir o caminho de analisar os arquivos de títulos históricos como «O Século», o «Diário de Notícias» e o «Primeiro de Janeiro», mas constatámos que o foco devia ser outro, bem mais prioritário, incidindo sobre a questão da legislação e a falta de práticas arquivísticas.

Para que se perceba o seu estudo não incidiu apenas sobre os jornais, mas também sobre a televisão e a rádio, onde chegou a algumas conclusões preocupantes. Quer partilhar connosco?

A lei do depósito legal remonta aos anos 80 e está focada, sobretudo, na preservação dos jornais em papel. Tudo o que é produzido ao nível das rádios, das televisões e também do digital fica ao critério de cada órgão de comunicação no que ao arquivamento diz respeito. Para além de ser problemático por não existir uma prática uniformizada, o processo fica à mercê dos recursos que cada título tem ou não tem. Normalmente nos grandes órgãos há recursos para armazenamento, questão diferente é se estão ou não sensibilizados para este tema. Mas se olharmos, por exemplo, para as rádios locais a situação é completamente diferente. A única coisa que a lei diz é que as emissões têm de ser preservadas integralmente durante 30 dias para efeitos de direito de resposta. Certas rádios com quem eu falei, estão sensibilizadas para este facto e revelaram-me que gravam as emissões contínuas em DVD. É uma iniciativa louvável, mas no futuro ao nível da pesquisa torna-se um esforço praticamente inútil.

E qual o tratamento dado à informação digital que é cada vez mais abundante?

Há também uma falta de critério e de método em termos do arquivamento dos conteúdos. Mesmo nos grandes órgãos de comunicação social, o arquivo digital é o “backoffice” do seu site. Se acontece alguma coisa – como já



aconteceu – desaparece tudo. No longo prazo, a autenticidade dos conteúdos também fica em risco visto que num qualquer “backoffice” de uma página de internet é possível alterar uma data e até o conteúdo da notícia. A interpretação da realidade numa perspetiva histórica pode ser profundamente alterada, o que é grave.

Defende que precisamos de mecanismos para preservar conteúdos. Caso contrário, a memória coletiva pode estar ameaçada?

Sim, sem dúvida. A menos que se atualize a lei e se definam e apliquem procedimentos que uniformizem as práticas arquivísticas. Isto para além de proporcionar financiamento público destinado a organizações de media, especialmente órgãos locais, académicos, etc. Considero que o único órgão que tem práticas de arquivamento boas, não sendo perfeitas, é a RTP, dado que é uma estação pública e obedece a critérios muito específicos. Mas lá por ser pública, não significa que não devemos regular, neste domínio, meios privados. Eu defendo que isso aconteça, sob pena de se perder informação muito relevante. Toda a informação é serviço público.

Os arquivos do «Diário de Notícias» e de «A Bola» também foram considerados de interesse nacional...

Sim, foi há pouco tempo, mas tratou-se de um processo longo, mas que é de crucial importância. No caso do título se extinguir, como aconteceu com «O Século» e o «Primeiro de Janeiro», os arquivos para além de ficarem abandonados,

correm o risco de ser desmembrados. Se é assim em títulos históricos, alguns já extintos, temos de ficar preocupados no caso de as edições no futuro não ficarem abrangidas por uma regra comum. Ainda para mais quando à nossa volta há tantas tentativas de reescrever a História e instrumentalização das narrativas.

A democracia está cercada por vários inimigos. O jornalismo, também em apuros, é um dos últimos redutos de resistência?

Sim, o jornalismo e muito particularmente os jornalistas. Há muitos órgãos de comunicação que estão à mercê dos interesses comerciais e empresariais e são os profissionais a afirmarem-se como protagonistas de resistência a este estado de coisas, lutando para uma informação rigorosa e fidedigna. Temos o caso atual da revista «Visão» em que 12 jornalistas estão a lutar todos os dias para preservarem este título. O setor precisa de novas estruturas de financiamento público independentes, sem ligação aos governos, em particular para os órgãos que não sejam ou não pertençam a multinacionais. Da mesma forma que acontece com o apoio às artes em Portugal e não creio que o produto artístico criado seja politicamente influenciado. Acho que seria uma via para o jornalismo resistir.

A crise do jornalismo deve-se a falhas no modelo de negócio ou a proliferação do online explica tudo?

São vários fatores conjugados. Mas o princípio da crise acontece nos primeiros anos do sé-

culo XXI, com a massificação da internet. Alguns dos grandes órgãos migraram para o digital, mas a transição não foi bem feita. A disponibilização de todos os conteúdos de forma gratuita foi um erro. Posteriormente, procurou-se retroceder, mas já era demasiado tarde. Criou-se o hábito de obter a informação gratuitamente. Ainda se procurou regressar à prática de angariação de receitas por via da publicidade ou patrocínio de suplementos, mas essa lógica falhou e hoje lamentamos ver jornais locais insistirem em seguir um modelo que está condenado ao fracasso.

Que conselhos gostaria de transmitir aos estudantes de jornalismo que ambicionam seguir esta carreira?

No meu caso, houve dois fatores que determinaram o rumo da minha carreira e o impacto dos meus trabalhos: sobretudo, no início, é preciso ser proativo, propor e apresentar trabalhos, mesmo que nada de receba ou a recompensa seja mínima. O «não» está sempre garantido, mas por vezes há boas surpresas. O segundo conselho é que façam uma boa rede de contactos entre jornalistas, mais novos e outros mais seniores, gerando-se uma interajuda que acaba por ser muito útil, a nível profissional, legal e deontológico.

É formadora da Associação Literacia para os Media e Jornalismo. Falta uma política sólida e consistente em termos de projetos educativos para fazer chegar essa informação aos mais jovens?

Já existe um plano nacional de literacia mediática, mas a sua aplicação ainda é bastante limitada. Devia-se investir muito mais na literacia mediática, desde tenra idade. Uma investigação recente feita por estudantes de jornalismo mostrou que certas escolas acolhem “influencers” que transmitem mensagens mísginas, músicas que sexualizam as mulheres, etc. E isto tem de ser trabalhado através da formação em literacia mediática. Para os alunos, mas incluindo os próprios professores que precisam de se atualizar. As redes sociais são muito mais do que entretenimento e estão a influenciar as democracias de uma forma sem precedentes. E as faixas etárias seniores não devem ficar de fora, até porque já passam muitas horas por dia nas redes sociais.

Nasceu e vive na Beira Interior. De que forma é que as suas raízes moldaram o seu percurso?

Para começar, tenho uma consciência muito mais apurada sobre o impacto do fator interioridade relativamente aos meus colegas que residem nas áreas metropolitanas. Tenho uma perceção diferente do centralismo em Portugal, por saber que as questões sociais decorrentes da assimetria demográfica estão na base de tudo. No acesso à educação, à saúde e até no simples ato de comprar um jornal tenho de me deslocar cerca de 20 quilómetros até à sede do concelho, na Covilhã. São estes dois «países» que procuro sempre ouvir em todos os trabalhos que faço. ■

Nuno Dias da Silva
Direitos Reservados (Fotos)

CARA DA NOTÍCIA

Jornalismo independente e alternativo

‡ Sofia Craveiro nasceu e vive na vila de Unhais da Serra (distrito de Castelo Branco). Enquanto jornalista, tem-se dedicado ao jornalismo independente e às temáticas dos direitos humanos, democracia, desigualdades e diversidade. Foi recentemente distinguida com a primeira edição do prémio «Mário Soares, Liberdade e Democracia», atribuído pelo Presidente da Assembleia da República, pela sua série de artigos sobre «Arquivos de media: memória sem garantia de preservação». Anteriormente, em 2022, venceu a 7.ª edição do Prémio de Jornalismo em Saúde na categoria digital, atribuído pelo Clube de Jornalistas e Apifarma, pela reportagem «Aborto Seguro em Portugal». É jornalista na plataforma independente Gerador, onde os seus trabalhos premiados foram publicados. ■

POLITÉCNICO DE SANTARÉM

Raízes vence DIGITUP

✚ O Projeto PARKLING foi vencedor da edição deste ano do concurso DIGITUP, que se realizou este mês, na Escola Superior de Gestão e Tecnologia do Politécnico de Santarém. O projeto consiste numa plataforma de economia compartilhada dedicada à gestão e reserva de estacionamento em garagens particulares. A plataforma resolve o problema da escassez de estacionamento urbano ao conectar proprietários de espaços subutilizados a condutores que necessitam de soluções de estacionamento acessíveis e seguras.

Na segunda posição classificou-se o Projeto RAÍZES – um ecossistema digital de curadoria e fidelização focado em tascas e casas de pasto tradicionais. Através de

uma Web-App e da instalação de um QR-Azulejo (hardware rústico de cerâmica) no estabelecimento, os utilizadores registam as suas visitas (“check-in”), colecionam badges digitais exclusivos e criam um diário histórico das suas refeições (fotos, pratos e notas). Já o terceiro lugar foi para a proposta MEDIBOX – um dispensador inteligente que automatiza a entrega de medicamentos e confirma a toma real através de sensores, com monitorização via aplicação.

Foram ainda pré-selecionados para o II Concurso Internacional de Empreendedorismo e Inovação da RIAL – Rede Internacional Académica da Lusofonia, os projetos MEDIBOX, GEOVERTER e CIRCULINK. ■



Publicidade



REDE IN.OVATE CRIADA

Politécnicos de Santarém e Tomar juntos no Oeste e Vale do Tejo

✚ Os politécnicos de Santarém e Tomar acabam de constituir a IN.OVATE – Associação para a Formação Avançada do Oeste e Vale do Tejo. A Assembleia fundadora decorreu em Rio Maior, no passado dia 4 de março, com a presença de responsáveis das duas instituições.

Em informação enviada ao Ensino Magazine, o Politécnico de Santarém explica que “a IN.OVATE nasce de uma estratégia conjunta das duas instituições de ensino superior politécnico da região para responder a uma lacuna identificada no território: a inexistência de uma oferta estruturada de formação avançada, pós-graduada e de atualização profissional concebida em articulação direta

com o tecido empresarial, as comunidades intermunicipais, as associações empresariais e os parques de ciência e tecnologia do Oeste e Vale do Tejo”.

A mesma nota acrescenta que “a nova associação tem como missão promover programas formativos de elevada qualidade – incluindo microcredenciais, cursos de especialização e outras modalidades de formação ao longo da vida – que contribuam para a qualificação dos recursos humanos e para a competitividade das organizações da região, reforçando simultaneamente a ligação entre o conhecimento produzido nas instituições de ensino superior e as necessidades concretas do território”. ■


**POLITÉCNICO
DE SANTARÉM**

**2 CIDADES
5 ESCOLAS
5550 COLEGAS**

O TEU FUTURO COMEÇA AQUI:

- › TESP
- › LICENCIATURAS
- › MESTRADOS
- › DOUTORAMENTOS
- › PÓS-GRADUAÇÕES
- › MICROCREDENCIAIS

WWW.IPSANTAREM.PT



**ESTAMOS
À TUA ESPERA!**



PRIMEIRA COLUNA

Uma questão financeira

A literacia financeira é vista como um fator de desenvolvimento e de formação para as futuras gerações. Esta é pelo menos a leitura que o Ministério da Educação, Ciência e Inovação (MECI) faz da importância das crianças começarem a aprender, logo no 1.º ciclo, conteúdos relacionados com o dinheiro, a poupança e a gestão. Fruto desta perspetiva, foi, este mês, apresentado o Plano Estratégico do Plano Nacional de Formação Financeira (PNFF) para o período 2026-2030, o qual envolve, para além do Ministério, o Conselho Nacional de Supervisores Financeiros (Banco de Portugal, Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões e a Comissão do Mercado de Valores Mobiliários).

No mundo em que vivemos, em que o dinheiro é cada vez mais digital, em que perceção de poupança tende a ser distorcida, e

onde, numa grande parte da população sobra mês depois do ordenado, a literacia financeira faz todo o sentido como forma de capacitar as futuras gerações para uma melhor gestão dos seus recursos e para a tomada de decisões mais acertadas. A aposta nas escolas, à semelhança do que foi feito com conteúdos relacionados com o meio ambiente, segurança rodoviária ou a reciclagem de resíduos, permitirá, ao mesmo tempo, que os seus pais tomem consciência da importância destas matérias.

O Plano agora lançado tem outra mais-valia. Além de professores, envolve estudantes do ensino superior que poderão vir a integrar uma bolsa de formadores, devidamente capacitados, para lecionar, “em articulação com o professor de Cidadania e Desenvolvimento, sessões de formação dirigidas a estudantes do 1.º ciclo do ensino básico ao ensino se-

cundário”. Formações que podem criar “um efeito multiplicador que contribua para o aumento dos níveis de literacia financeira em Portugal”.

Quando se fala em articulação entre os diferentes níveis de ensino, o Plano pretende colocar no terreno um fio condutor que, promovendo a literacia financeira, junta alunos e professores do 1.º ciclo ao ensino superior. Até mesmo a formação de futuros docentes nas Escolas Superiores de Educação integrará um módulo com conteúdos de Literacia Financeira nos planos curriculares dos mestrados em Ensino. Isto permitirá que os futuros professores fiquem capacitados para abordar a educação financeira na sala de aula.

Numa outra dimensão, capacitará os docentes do ensino básico e secundário para lecionar a componente de “Literacia Financeira e Empreendedorismo, através de

um conjunto de novos cursos flexíveis, organizados por ciclos de ensino e por temas, que correspondam às necessidades da prática docente dos professores atualmente em funções”.

Nesta equação, que vai muito para além do deve e do haver, o público adulto não é esquecido, através da concretização de diferentes iniciativas.

A solução encontrada pela tutela parece-me acertada e deveria ser alargada a outras áreas como a literacia para os media. Num momento em que a informação circula em excesso de velocidade, é importante que todos sejamos críticos e saibamos interpretar essa mesma informação, eliminando aquela que é tóxica, tendenciosa ou falsa, da que é verdadeira e rigorosa.

O Ensino Magazine está disponível para abraçar esse caminho com o país, na certeza que



tal como na educação financeira, também na mediática e comunicacional só ficaremos esclarecidos se soubermos fazer uma gestão correta da informação que nos chega. Só assim conseguiremos pensar pela nossa cabeça e não pela dos outros... ■

João Carrega
carrega@rvj.pt

Publicidade

PORTUGAL SMART CITIES SUMMIT
by FUNDAÇÃO AIP

building our future together
12 / 14 MAIO 2026

PRÉMIOS PORTUGAL SMART CITIES – ANTÓNIO ALMEIDA HENRIQUES

Distinguem projetos e soluções que promovem a transformação dos territórios e a melhoria da qualidade de vida.
Universidades, Institutos Politécnicos, CIMS, Municípios e Empresas podem candidatar-se até 20 de Abril .

ORGANIZAÇÃO

fundação aip
pessoas.empresas.economia.

CCL
Centro de Competências
do Alentejo

FIL
Centro de Inovação
e Empreendedorismo

LIVING MOVE
ECO CONNECT

FIL PARQUE DAS NAÇÕES
portugalsmartcities.fil.pt



Universitários escolhem Santander

Os estudantes universitários elegeram, pelo segundo ano consecutivo, o Santander como o Melhor Banco para trabalhar em Portugal. Os dados surgem no ranking Merco Talento Universitário 2025. O Santander surge ainda na 11ª posição no ranking global, que agrupa as 100 empresas mais bem avaliadas pelos alunos.

Em informação enviada ao Ensino Magazine, o Santander explica que “o Merco Talento Universitário Portugal 2025 contou com a participação de mais de 1.000 estudantes universitários e de formação profissional superior. A partir das suas respostas, a Merco conclui que na hora de escolher as empresas onde querem trabalhar, “os jovens valorizam cada vez mais a conciliação, o desenvolvimento profissional e a reputação das empresas”. Acrescenta ainda que “para as organizações, é um sinal claro da importância de investir nas pessoas, na cultura e em ambientes de trabalho que promovam crescimento e bem-estar”.

Recorde-se que recentemente, “o Santander foi reconhecido também, pelo quarto ano consecutivo, como Top Employer 2026 em Portugal pelo Top Employers Institute. Esta certificação distingue as organizações que se destacam pelas melhores políticas e práticas de recursos humanos, avaliadas em áreas como estratégia de pessoas, ambiente de trabalho, atração e retenção de talento, aprendizagem e desenvolvimento, saúde e bem-estar, diversidade, equidade e inclusão, entre outras”. ■

Santander Abrir conta com videoselfie

Abrir uma conta online no Santander é ainda mais simples. Na abertura com Cartão de Cidadão, a validação de identidade passa a ser feita por videoselfie, eliminando a necessidade de videochamada. Uma experiência mais rápida e cómoda, sem agendamentos, e com acesso 24 horas por dia, 7 dias por semana.

A novidade permite ao cliente concluir a verificação de identidade à distância, de forma segura. Após esta etapa, recebe os passos seguintes para assinatura e ativação da conta, seguindo o fluxo digital do processo. Esta funcionalidade responde às expectativas de quem procura soluções mais simples, rápidas e seguras, sobretudo quando a flexibilidade e a autonomia são determinantes.

A abertura de conta no site do banco está disponível também por Chave Móvel Digital, tendo o banco introduzido aqui um mecanismo adicional de validação facial (face match) para reforçar a segurança. ■

PRIMUS INTER PARES

Beatriz Colares vence prémio

Beatriz Colares (licenciatura em Comunicação Social e Cultural e pós-graduação em Comunicação e Psicologia Positiva, Universidade Católica Portuguesa de Lisboa); Diana Gomes Pinto (licenciatura em Ciências da Nutrição, Faculdade de Ciências Médicas – NOVA Medical School); Mariana Martins (licenciatura em Gestão e licenciatura em Bioengenharia, Universidade do Porto); Rafael Pereira Rocha (licenciatura em Sociologia, e minor em Relações Internacionais, Universidade de Coimbra); e Sofia Diniz (licenciatura em Ciências da Comunicação, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – Universidade NOVA de Lisboa) são os vencedores da 21.ª edição do Prémio Primus Inter Pares.

Os premiados são oriundos de diferentes áreas académicas, têm percursos tão diversos quanto inspiradores e foram escolhidos de entre 10 finalistas, um grupo marcado pela mesma diversidade. Há quem tenha criado uma start-up, uma banda de música, um blog de viagens e fotografias aos 12 anos e ainda quem se dedique ao voluntariado ou à importância da comida saudável.

Cada vencedor recebe uma bolsa de mérito para mestrados em universidades



portuguesas no valor de 10 mil euros.

Esta edição surgiu com um novo propósito, tendo sido recebidas mais de 2100 candidaturas. Os outros 5 finalistas foram Ana Maria Brito (licenciatura em Educação e Formação, Universidade de Lisboa); Daniel Santos (licenciatura em Engenharia Informática, Instituto Su-

perior de Engenharia de Lisboa); Diogo Carvalho (licenciatura em Engenharia Física, Faculdade de Ciências e Tecnologia – Universidade de Coimbra); Nuno Silva (licenciatura em Engenharia Informática, Universidade dos Açores) e Renata Santos (licenciatura em Bioquímica, Universidade do Minho). ■

SANTANDER E BRITISH COUNCIL DISPONIBILIZAM

30 mil vagas para aprender inglês

O Santander, em parceria com o British Council, lança uma nova edição do programa Santander | British Council - English Online 2026. Ao longo do ano, serão disponibilizadas 30.000 vagas, distribuídas por três fases de candidatura, destinadas a maiores de 18 anos residentes em 12 países, incluindo Portugal. As inscrições estão abertas.

A primeira fase de candidaturas já se encontra aberta e decorre até 23 de março, através da plataforma Santander Open Academy. Não é necessário ser cliente do banco para concorrer. Os candidatos selecionados serão informados a partir de 1 de abril.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, o Santander explica que “o programa dirige-se a pessoas com níveis de inglês entre A1 e C1 que pretendam desenvolver as suas competências linguísticas através de uma formação 100% financiada e totalmente online. Esta iniciativa visa não só reforçar o domínio da língua inglesa, mas também ampliar oportunidades académicas e profissionais num contexto internacional cada vez mais competitivo.

Segundo a mesma nota, o curso desenvolve-se em duas etapas. “A primeira fase, com duração de oito semanas (4 de maio a 29 de junho), envolverá os primeiros 10.000



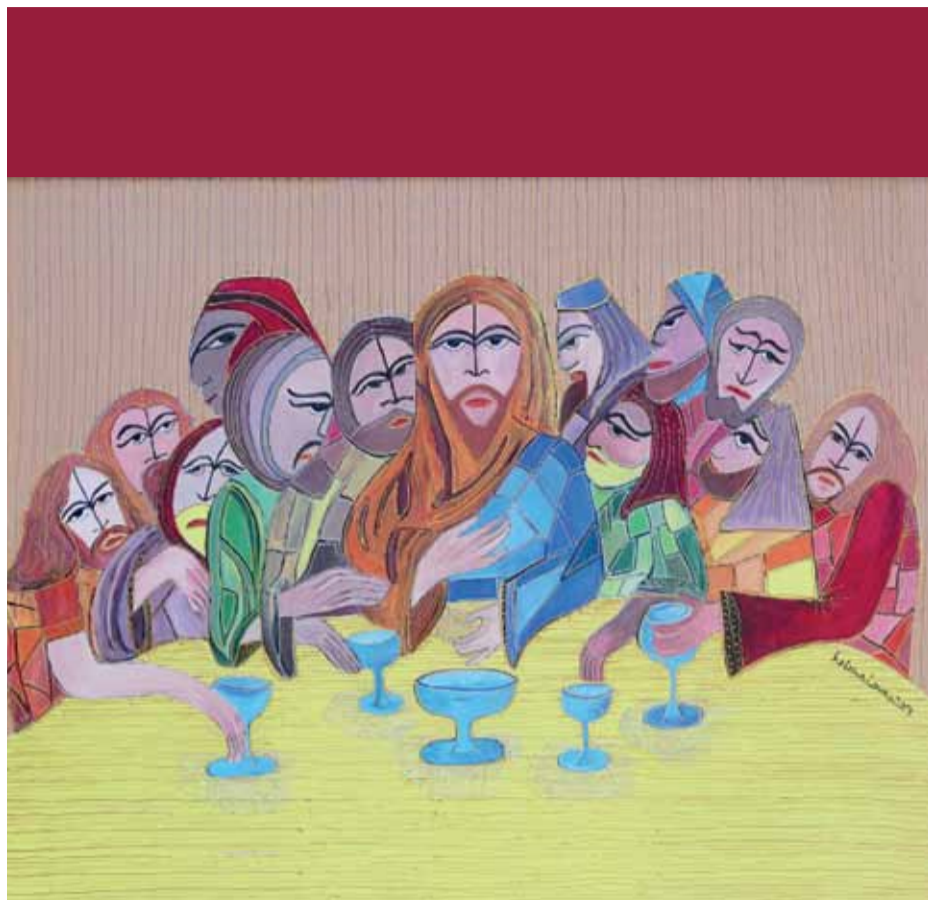
Freepik

participantes selecionados. Durante este período, terão acesso a seis módulos temáticos focados na utilização do inglês em contextos sociais e profissionais, bem como a quatro webinars mensais Live25, dinamizados por professores do British Council, com foco em gramática e pronúncia. Após a conclusão de cada módulo, os participantes poderão obter badges digitais emitidos pelo British Council”.

Na segunda fase, os 1500 participantes com melhor desempenho na etapa inicial terão acesso a mais 20 semanas

de formação adicional (6 de julho a 23 de novembro). Este nível inclui até 18 aulas online com professor, disponíveis 24 horas por dia, permitindo uma gestão flexível da aprendizagem. As sessões promovem a interação entre participantes e incluem feedback personalizado por parte de docentes do British Council.

De acordo com o Santander, esta edição tem como “principal novidade desta edição, serão disponibilizadas 500 vagas para o curso Santander | British Council English Online - IELTS - 2026”. ■



A ÚLTIMA CEIA DE JESUS CRISTO

“A ÚLTIMA MAS
NÃO A DERRADEIRA”
COLEÇÃO DE MOISÉS FERNANDES

INAUGURAÇÃO DIA 28/03/26 ÀS 15H30

MOMENTO MUSICAL
MIGUEL CARVALHINHO E PEDRO LADEIRA

**CENTRO DE CULTURA CONTEMPORÂNEA
DE CASTELO BRANCO**
SALÃO POLIVALENTE

Entrada Gratuita



Moisés Fernandes apresenta a sua coleção numa exposição única em Portugal

28.º ANIVERSÁRIO ENSINO MAGAZINE

Maior exposição de últimas ceias do país abre ao público dia 28

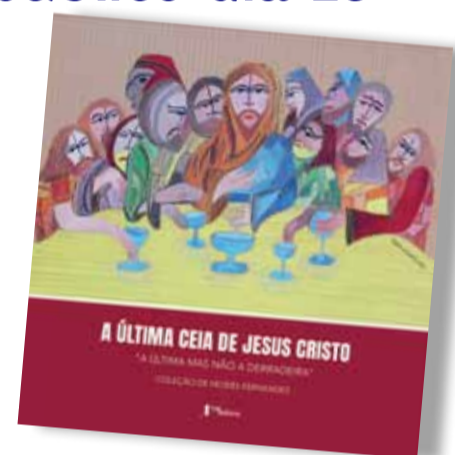
‡ A maior exposição de últimas ceias, realizada no país, é inaugurada, dia 28 de março, pelas 15h30, Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco, num momento que terá a atuação dos músicos e compositores Miguel Carvalhinho e Pedro Ladeira. A mostra “A Última Ceia de Jesus Cristo – a última mas não a derradeira” na coleção de Moisés Fernandes, fica patente até ao dia 26 de abril, e está integrada no 28.º aniversário do Ensino Magazine. Na ocasião será também lançado um catálogo da exposição, o qual tem a edição da RVJ editores.

A mostra é uma das maiores realizadas no nosso país sobre a última ceia de Jesus Cristo e tem o apoio da Câmara de Castelo Branco. Acolherá mais de 200 peças da coleção pessoal do médico albacastrense e colecionador, Moisés Fernandes. Apresenta diferentes formas de artes, desde escultura, pintura, tapeçaria e quadros em estanho e prata, oriundos de várias partes do mundo.

Para além dessas peças, terá uma secção dedicada às esculturas feitas pelo próprio Moisés Fernandes. “A coleção tem peças de todo o mundo. Desde a Capadócia, na Turquia, à Itália, passando por outras partes do globo, até a diferentes regiões portuguesas. Houve uma altura em que pensei que além de colecionar deveria fazer qualquer coisa e decidi fazer as minhas últimas ceias para oferecer aos amigos. Vou ao rio Ocreza recolher pedras de diferentes tamanhos, mas também utilizo outros materiais, como cortiça, madeira ou gesso, por exemplo”, disse.

Neste percurso os amigos têm enriquecido a sua coleção com a oferta de obras, a que se juntam as adquiridas pelo médico em diferentes países.

Moisés Fernandes refere que “a «Última



Ceia de Jesus Cristo» é, sem dúvida, um dos temas mais magnéticos e reproduzidos da História da Arte Mundial. Reunir uma coleção dedicada a esta temática é uma viagem profunda pela evolução desta imagem através do tempo. Mais do que representação de um evento Bíblico, esta imagem captura a fragilidade humana, a entrega e a comunhão na partilha do momento de uma refeição. A Geometria do Sagrado, Luz e Sombra, a Ceia no Quotidiano, o Vermelho do Sacrifício e o Azul da Transcendência, todas estas facetas estão presentes no quadro «A Última Ceia de Jesus Cristo», revela.

A iniciativa tem vindo a ser preparada por Joaquim Moisés Fernandes há cerca de um ano, em colaboração com uma equipa que integra Luísa Caio, Pe. Nuno Folgado, Pe. José Cardoso, João Goulão, Sónia Abreu e João Carrega.

Da coleção faz também parte uma peça que reproduz a última ceia em EMAÚS, original de Michelangelo Merisi da Caravaggio, e que o mestre António Vasconcelos Lapa reinterpretou a pedido de Moisés Fernandes. ■



**ENSINO
MAGAZINE**Publicação Periódica nº 121611
Dep. Legal nº 120847/98Redacção, Edição, Administração
Av. do Brasil, 4 R/C
6000-079 Castelo Branco
Telef.: 272 324 645 | Telm.: 965 315 233
(chamada para a rede fixa nacional) (chamada para a rede móvel nacional)
www.ensino.eu | ensino@rvj.pt**Director Fundador**

João Ruivo ruivo@rvj.pt

Director

João Carrega carrega@rvj.pt

Editor

Vitor Tomé vitor@rvj.pt

Editor Gráfico

Rui Rodrigues ruimiguel@rvj.pt

Castelo Branco: Tiago Carvalho**Guarda:** Rui Agostinho**Covilhã:** Marisa Ribeiro**Viseu:** Luis Costa/Cecília Matos**Portalegre:** Maria Batista**Évora:** Noémi Marujo noemi@rvj.pt**Lisboa:** Jorge Azevedo jorge@rvj.pt

Nuno Dias da Silva

Paris: António Natário**Amsterdão:** Marco van Eijk**Edição**

RVJ - Editores, Lda.

Grafismo

Rui Salgueiro | RVJ - Editores, Lda.

Secretariado

Francisco Carrega

Relações Públicas

Carine Pires carine@rvj.pt

Designers

André Antunes

Carine Pires

Colaboradores: Afonso Carrega, Agostinho Dias, Albertino Duarte, Alice Vieira, Antonieta Garcia, António Faustino, António Trigueiros, António Reis, António Realinho, Ana Castel Branco, Ana Caramona, Ana Rita Garcia, Artur Jorge, Belo Gomes, Carlos Correia, Carlos Ribeiro, Carlos Semedo, Cecília Maia Rocha, Cristina Mota Saraiva, Cristina Ribeiro, Daniel Trigueiros, Dinis Gardete, Deolinda Alberto, Ernesto Candeias Martins, Fernando Raposo, Florinda Baptista, Francisco Abreu, Guilherme Lemos, Graça Fernandes, Helena Menezes, Helena Mesquita, Hugo Rafael, Joana Mota (grafismo), Joaquim Cardoso Dias, Joaquim Serrasqueiro, Joaquim Bonifácio, Joaquim Moreira, João Camilo, João Gonçalves, João Pedro Luz, João Pires, João de Sousa Teixeira, João Vasco (fotografia), Joaquim Fernandes, Jorge Almeida, Jorge Fraqueiro, Jorge Oliveira, José Carlos Moura, José Carlos Reis, José Furtado, José Felgueiras, José Guardado Moreira, José Hernández Díaz, José Júlio Cruz, José Pacheco, José Pires, José Pedro Reis, Janeca (cartoon), José Rafael, Lídia Barata, Luís Biscaia, Luís Costa, Luís Lourenço, Luís Dinis da Rosa, Miguel Magalhães, Miguel Resende, Maria João Leitão, Maria João Guardado Moreira, Natividade Pires, Nuno Almeida Santos, Pedro Faustino, Ricardo Nunes, Rui Salgueiro, Rute Felgueiras, Sandra Nascimento (grafismo), Sérgio Pereira, Susana Rodrigues (U. Évora) e Valter Lemos.**Estatuto editorial** em www.ensino.eu**Contabilidade:** Mário Rui Dias**Propriedade:**

RVJ - Editores Lda.

NIF: 503932043

Gerência: João Carrega, Vitor Tomé e Rui Rodrigues (accionistas com mais de 10% do Capital Social)

Assinantes: 15 Euros/Ano

Empresa Jornalística n.º 221610

Av. do Brasil, 4 r/c Castelo Branco

Email: rvj@rvj.pt

Tiragem: 20.000 exemplares

Impressão: Fig - Indústrias Gráficas, SA
R. Adriano Lucas 161, 3020-430 Coimbra**CRÓNICA DE SALAMANCA****Becas Erasmus, Becas Medrano y otras ayudas para estudiantes**

Desde los tiempos de la ya lejana Antigüedad encontramos mecenas particulares para fomentar la educación de niños o jóvenes. A veces son las corporaciones religiosas, los gremios profesionales, cofradías piadosas y entidades de apoyo mutuo o sindical las que asumen el compromiso de apoyar la formación de niños y de ciudadanos. Las iglesias de las diferentes religiones siempre han puesto un cuidado especial en la tarea formativa, y por ello gozan de una larga tradición benefactora. De forma muy visible se advierte en la cultura filantrópica del mundo cultural anglosajón, y desde luego en nuestros días es una realidad, aunque también es cierto que cada vez son más frecuentes las razones tributarias de algunas de las generosas donaciones.

Cuando, como consecuencia del proceso de implantación y consolidación del derecho a la educación en los sistemas educativos de todo el mundo, se amplía y generaliza la llegada a las aulas de niños y adolescentes procedentes de todas las clases sociales, se ve la necesidad desde las instancias del poder responsables de la instrucción pública de apoyar a las familias socialmente humildes. De esa forma se busca mejorar el acceso a la escuela y la educación en igualdad de oportunidades.

A medida que en el siglo XX los países más avanzados impulsan la cobertura social de los ciudadanos, tanto en el plano sindical, como sanitario, social o educativo, se opta por implantar un sistema de becas o de ayudas económicas para favorecer que los niños y jóvenes socialmente desfavorecidos puedan llegar a alcanzar una relativa igualdad de oportunidades. Se trata, al menos, de mitigar los problemas de acceso de aquellos estudiantes de valía intelectual sin medios económicos o familiares adecuados para que puedan resultar exitosos en sus estudios. Esto sucede tanto en los países democráticos, como en los vinculados a los fascismos, puesto que

los programas sociales del nacional socialismo alemán, del fascismo italiano, del nacionalcatolicismo franquista, del salazarismo, apuestan por determinados apoyos a las clases populares de cada país.

En el caso de los estudiantes de la educación superior se establece un cupo de becas de apoyo que se va incrementando lenta y progresivamente, que beneficia a los estudiantes con buenas calificaciones y con niveles de renta medios o bajos. Esto es así en los países mediterráneos, y en particular de la Península Ibérica, Portugal y España, lo cual va a favorecer una indudable mejora social, cultural, universitaria, y de forma indirecta también para el progreso y la economía de sus respectivas sociedades.

Pero desde los tratados de Roma del año 1957, hasta la posterior conformación de la Unión Europea, va madurando poco a poco la idea de unidad de este mosaico de países que componen Europa. Por ello se aprueban y aplican medidas e inversiones en agricultura, en energía, medio ambiente, algunas en política exterior, de promoción de la juventud y también se adoptan medidas en el ámbito de la educación superior.

De esta manera va a madurar un programa de especial significado y éxito dentro de las políticas de la Unión Europea para las universidades, como sucede con el Programa Erasmus, que arranca en 1987, y que se incrementa con el llamado Sócrates en 1995. De fondo está latiendo siempre la convicción de mejorar las relaciones entre los países que forman Europa, y especialmente al fondo se encuentra la búsqueda de acciones para aspirar a una ciudadanía europea contribuyendo desde las instancias de los gobiernos a lo más concreto de los individuos y familias. Era propia de una idea optimista de lo que debiere alcanzar a ser Europa.

El programa Erasmus se dirige a estudiantes y profesores, fomenta el

intercambio entre estudiantes y profesores individuales, y entre universidades del espacio europeo. La base se sustenta en la aceptación de la lealtad académica en el intercambio y acreditación de estudios y estudios profesionales. Ello ha permitido que desde su nacimiento hasta el presente hayan sido beneficiados por el Programa Erasmus más de 16 millones de estudiantes y profesores de las universidades europeas y centros de educación superior.

Además, siguiendo la estela del éxito del Programa Erasmus, cada país ha adoptado medios de apoyo equivalentes, pero dentro del propio Estado. Así, por ejemplo en España, dentro de la política universitaria de los gobiernos socialdemócratas, se puso en marcha el Programa Sócrates, que tuvo vigencia hasta el año 2013, cuando fue eliminado por el gobierno conservador del momento.

Es ahora, en 2026, cuando de nuevo gobernantes de orientación socialdemócrata retoman la idea del viejo programa Séneca, y crean el Programa Luisa de Medrano. El planteamiento y modelo de este programa de becas a estudiantes se centra en el apoyo a la movilidad de los estudiantes entre universidades españolas, con reconocimiento académico de disciplinas y titulaciones académicas. Mediante la beca Medrano, cada estudiante becado para trasladarse por un curso académico a otra universidad española, si es seleccionado, recibe una dotación de 900 euros al mes, incluidos a veces los gastos de matrícula y desplazamiento.

La nominación actual de este programa de becas, Medrano, responde a la dignificación de la memoria de la primera mujer que fue catedrática en una universidad española. Así sucedió en 1508 cuando Lucia de Medrano ejerce funciones docentes como catedrática en la Universidad de Salamanca, el establecimiento universitario pionero y más antiguo de España y uno de los cuatro primeros en la historia de las



universidades, erigido en 1218.

Las vías de apoyos y modalidades de becas mencionados se complementan con otros específicos sustentados en la renta familiar, en la mayoría de los casos, pero también en el compromiso e intereses de visibilidad que tienen determinadas fundaciones de empresas y organismos en apoyar y seleccionar los mejores proyectos y estudiantes que puedan convertirse en exitosos profesionales.

Hoy nos encontramos con un prolijo listado de becas y apoyos a los estudiantes, que combinan el viaje, la alimentación, la protección social, el apoyo a la inclusión dentro de la universidad, la asistencia a congresos de especialidad, el transporte habitual. En fin, todo lo que representa un tipo de sociedad como la nuestra en la que se han desarrollado con solvencia políticas sociales de apoyo, de integración social, de inclusión.

Otra modalidad de becas, más específicas aún, son las denominadas becas de investigación, para avanzar en la elaboración de la tesis doctoral, una vez finalizados los estudios de máster y doctorado. De ello nos vamos a ocupar en otra ocasión.

A la hora de hacer un balance sobre el asunto de las becas no podemos simplificar, por sus diferentes modalidades y cuantías, aceptando que nunca alcanzan a cubrir los gastos generados por el estudiante en su proceso formativo dentro de la universidad. ■

José María Hernández Díaz ¶

Universidad de Salamanca

jmhd@usal.es

Publicidade

Ψ Espaço Psi

Rita Ruivo
Psicóloga Clínica

(Novas Terapias)
Ordem dos Psicólogos
(Céd. Prof. Nº 11479)

Av. Maria da Conceição, 49 r/c B 2775-605 Carcavelos
Telf.: 966 576 123 (chamada para a rede móvel nacional)
E-Mail: psicologia@rvj.pt

netsigma
soluções web integradas

Consultoria em novas Tecnologias de Informação
Desenvolvimento de Soluções Internet / Intranet
Soluções para Gestão de Clínicas
Desenvolvimento de Software à Medida

www.netsigma.pt

PLANETADASSOMAS
CONTABILIDADE

Praceta Eng. Frederico Ulrich, 6 r/c Dto
Tel.: 272 341 323 Castelo Branco
(chamada para a rede fixa nacional)

EDIÇÕES RVJ – EDITORES

Em Nome da Criança

✚ “Em nome da criança”, edição RVJ Editores, é o primeiro livro de Fernanda Ferrer. A autora acredita que “todos temos muito a ganhar quando abraçamos o exercício prático e efetivo do Amor Incondicional e da Alegria”. O lançamento nacional da obra decorrerá em Idanha-a-Nova, sua terra natal, no dia 4 de abril, às 15h00, no restaurante/bar Helana. A entrada é livre. ■



‘Ideias simples para uma escola feliz’ na ESECB

✚ O livro “Ideias simples para uma escola feliz”, coordenado por João Ruivo, antigo vice-presidente do Politécnico de Castelo Branco, é apresentado dia 22 de abril, no auditório da Escola Superior de Educação de Castelo Branco, pelas 21h00. A sessão está integrada no ciclo cultural da Casa de Pessoal do Politécnico de Castelo Branco. A entrada é livre.

O livro reúne um conjunto de artigos dos principais investigadores nacionais e internacionais da área da educação, a saber: Albano Estrela, Ana Maria Bettencourt, Augusto Deodato, Guerreiro David Rodrigues, Eduardo Marçal Grilo, Fabio Bocci, Florentino Blázquez Entonado, João Ruivo, Jorge Arrosteia, José Manuel Silva, José María Hernández Díaz, José Pacheco, Júlio Pedrosa, Luciano Almeida, Luís Souta, Manuel Sérgio, Maria Emília Brederode Santos, Pedro Lourtie, Ricardo Vieira, Tomás Bañegil Palacios e Valter Lemos. ■



Interior é a razão

✚ O livro “O Interior é Razão – Abolição das portagens, uma história de luta com final feliz”, da autoria de Luís Garra, que relata a luta pela reposição das Scut’s, teve o seu lançamento no salão nobre da Câmara da Covilhã, no passado dia 14 de março.

A sessão solene, que começou com um momento musical interpretado por Renato Folgado, contou com as intervenções do presidente da autarquia, Hélio Fazendeiro, do anterior reitor da Universidade da Beira Interior - UBI, Mário Raposo, do Historiador Casimiro Lopes Dos Santos, do editor, João Carrega e do autor, Luís Garra, que lembrou que a abolição das portagens foi uma luta coletiva, de todos. O livro evidencia isso mesmo e merece ser lido. Fica também

para a história da região e do país como um exemplo de que a união faz a força.

O livro será apresentado em diferentes localidades do país como: Manteigas (27 de março, 18h00, Biblioteca Municipal); Vila do Carvalho (28 de março, 15h00, Carvalhense Futebol Clube); Fundão (dia 11 de abril, pelas 15h00, no Casino Fundanense); Guarda (9 de abril, 17h30, Biblioteca Eduardo Lourenço); Castelo Branco (dia 18 de abril, pelas 15h30min, na Biblioteca António Salvado, com momento musical a cargo de Miguel Carvalhinho e Pedro Ladeira); Caria (12 de abril, 15h30 min, Casa da Torre); Porto (8 de maio, 18h00, na cooperativa livreira UNICEPE - a confirmar), Lisboa (14 de maio, 17h30min, Casa Sindical); e Coimbra (16 de maio, às 18h00, local a definir). ■

PROPOSTAS

Livros & Leituras



✚ *Balada do Corsário dos Setes Mares* (D. Quixote), de Manuel Alegre (n. 1936, Águeda), a mais recente recolha de poemas do autor de “Praça da Canção”, versos de uma mestria que só alcança quem se entrega ao intenso sopro da beleza. “A beleza eterna dura um só instante”.

Diários de Viagem (Assírio & Alvim), de Matsuo Bashô (1644-1694), versões e introdução de Jorge Sousa Braga, com “alguns poemas em prosa”, reúne os registos de viagens do eminente poeta japonês, deambulações empreendidas pelo eteno viajante, observações salpicadas de poemas, numa edição que faz jus ao mestre e expoente máximo do “haiku”.

Dáfnis e Cloé (Assírio & Alvim), de Longo, com tradução do grego, posfácio e notas de Duarte Venâncio dos Anjos, e gravuras de Aristide Maillol, história erótica bucólico-pastoril, de autor talvez natural de Lesbos, escrita algures entre os séculos II e III d.C., e que exerceu prolongado fascínio em diversas artes, onde se narram as aventuras de um casal amoroso de pastores.

A Mitologia Grega de A a Z (Guerra & Paz), de Luc Ferry, é um manual prático sobre o legado da mitologia grega antiga, “com léxico, curiosidades e excertos dos textos fundamentais, que nos oferece as chaves da interpretação filosófica dos grandes mitos da Humanidade”, e daqueles que desde o Olimpo, contemplam os mortais, nas suas canseiras e desacertos.

O Olhar Imóvel (Quetzal), de Mario Vargas Llosa (1936-2025), estudo sobre a obra de Benito Pérez Galdós (1843-1920), escritor fundamental da literatura do país vizinho, dos séculos XIX e XX, autor da mesma estirpe de Balzac, Dickens e Zola, capaz de transformar “a experiência vivida em material literário”, iluminando com “personagens notáveis, um século decisivo da história espanhola”.

Um Quarto Só Para Si (Bertrand), de Virginia Woolf (1882-1941), com nova tradução de José Pedro Vala, é “um dos mais emblemáticos textos” da autora de “Orlando” e tantos outros máximos expoentes do modernismo inglês, aqui falando sobre a condição social das mulheres e a criação literária.



Lídia Jorge (Contraponto), de João Céu e Silva, com o subtítulo “Uma longa viagem” é “a narrativa do percurso literário” em forma de diálogo, de uma escritora que se estreou com “O Dia dos Prodígios”, e de quem Saramago sentenciou: “Só nós dois é estamos a renovar a literatura portuguesa”.

A Aparência das Coisas (Antígona), de John Berger (1926-2017), influente crítico de arte, pintor e escritor, autor do celebrado “Modos

de Ver”, reúne neste livro muito do seu melhor ensaísmo, com retratos de conhecidas personagens, textos sobre política, história da arte, sempre com um olhar crítico apontado às desigualdades subjacentes à condição humana nas sociedades contemporâneas.

Máfia (Casa das Letras), de Ryan Gingers, com o subtítulo “Uma história global”, na qual o historiador rastreia as origens longínquas do fenómeno criminal, que centrou as suas actividades no jogo, sexo e drogas, de Itália às Américas, do norte e do sul, e um pouco por todo o mundo em que o “crime organizado” se instalou.

O Médico e o Monstro (Bertrand), de Eric Frattini, com o subtítulo “Hitler, o abuso de substâncias e o destino de milhões de pessoas”, com prólogo de José Cabrera Forneiro, revela, através de documentação inédita, o papel do médico de Hitler, num impressionante retrato do cabo austríaco psicótico, que alucinou um continente..

Olga Salva o Mundo (Porto Editora), de Rui Zink, brilhante e inventiva sátira sobre o mundo hodierno, onde a chamada “inteligência artificial”, ao serviço de bilionários enlouquecidos, pretende substituir tudo que é humano, num enredo de feição policiária, no qual a inocência e a candura acabam por triunfar.

Animais Difíceis (Porto Editora), de Rosa Montero (n. 1951, Madrid), é o coroar da saga de Bruna Husky, clone tecno-humana, agora em novo corpo, que se vê envolvida num caso de vida ou de morte, envolvendo uma delirante conspiração futurista robótica que pretende criar uma superinteligência artificial para substituir os humanos, sendo que ela se sente cada vez mais humana, amada e capaz de compreender o que é ver a vida.

Uma Breve História do Universo (Casa das Letras), de Sarah Alam Malik, física paquistanesa, com o subtítulo “e do nosso lugar no cosmos”, em que a ciência é o estudo da “extensão da nossa ignorância”, analisa as descobertas desde os sábios da Mesopotâmia até às grandes incógnitas, que se anunciam com as mais recentes teorias e observações, numa fascinante viagem pelo vasto cosmos que habitamos.

Vizinhos Distantes (Temas e Debates), de Soren Orbansky e Martin Wagner, com o subtítulo “Uma breve história das relações entre China e Rússia”, conta-nos quatro séculos de História, que muito podem esclarecer sobre o presente e próximo futuro.

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico. ■

José Guardado Moreira ✚

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

BOCAS DO GALINHEIRO

E o Óscar foi para...

Já aqui dei conta dos filme candidatos aos Óscares de que mais gostei. Por muito que queira fugir ao tema, todos os anos eles vêm ter connosco. Basta dar uma vista de olhos a uma mão cheia de jornais e revistas, quer nacionais quer estrangeiras, para se perceber que nesta altura o cinema passa a girar à volta das estatuetas douradas de Hollywood: arriscam-se vencedores e perdedores, questiona-se a ausência de filmes, actores e atrizes que deviam constar nos candidatos e não estão, e por aí adiante. É da natureza das coisas. Não há como fugir, mesmo quando temos uma opinião de negação do poder da “indústria”. É um pedatório gasto: as salas, a sua sobrevivência, sem pretender dramatizar nem enaltecer o cinema dito comercial, face ao chamado cinema de autor, filme oscarizado significa uma subida acelerado de espectadores, logo de receita.

Aliás, esta dicotomia foi de certa forma desfeita por dois cineastas portugueses do Cinema Novo Português, José Fonseca e Costa e António-Pedro de Vasconcelos que perceberam que podiam fazer bom cinema e fazê-lo chegar a um público alargado, atingindo recordes de bilheteira até então nunca vistos no cinema português, sem abdicar da sua independência ética, artística e estilística, como aconteceu com *Kilas, o mau da fita* (1981) do primeiro e que se tornou o filme mais visto do cinema nacional, suplantado em 1984 por *O Lugar do Morto*, de Vasconcelos.

Assim sendo vamos analisar à luz da realidade em análise os vencedores deste ano conhecidos na passada segunda-feira. *Mea culpa*.

No geral acompanhei as escolhas deste ano. *Batalha Atrás de Batalha*, de Paul Thomas Anderson era para mim o melhor filme

na corrida e ganhou. Apesar da surpresa do record de nomeações, dezasseis, *Pecadores*, de Ryan Coogler, estava muito longe do impacto do filme de P.T. Anderson. Mais uma vez vingou o bom senso e levou também a estatueta de Melhor Realizador. Merecida, por este filme, mas também por uma mão cheia de grandes obras que já nos deu, de *Boogie Nights* (1997) a *Punch-Drunk Love* (2002), passando pelo arrebatador *Magnolia* (1999).

Seria, pois, entre estes dois filmes que a tarde/noite se iria decidir. Confirmou-se. Foi *Batalha Atrás de Batalha* que levou a melhor, não arrasou, uma vitória por seis a quatro, com a vantagem para as duas categorias principais. Venceu também na nova categoria estreada este ano, Melhor Casting, para Cassandra Kulukundis, a autora das escolhas. Ficaram empatados nos argumentos, adaptado e original, para P.T. Anderson e Ryan Coogler, respectivamente, e *Pecadores* viu ainda Michael B. Jordan ser reconhecido como Melhor Actor. Neste segmento não alinhado com a Academis, nem tão pouco com as previsões dominantes. Tenho que o justo vencedor teria de ser Ethan Hawke, pela sua empolgante interpretação do letrista Lorenz Hart, que com o compositor Richard Rodgers nos legaram uma distinta lista de canções e musicais da época de ouro do género, no filme *Blue Moon*, de Richard Linklater. Jordan vinha acumulando prémios, relegando Timothée Chalamet para segundo plano, ele que à partida se perfilava como um vencedor anunciado, com o brasileiro Wagner Moura à espreita.

Em maré de intérpretes, o Óscar de Melhor Actriz para Jessie Buckley em *Hamnet* era mais que esperado, o mesmo não se podendo dizer de Amy Madigan, Melhor Actriz Secundária por *Weapons*, atropelando a su-



variety.com

per favorita Teyana Taylor, em *Batalha Atrás de Batalha*, cujo prémio para Melhor Actor Secundário foi para Sean Penn que, entre outros, concorria com o seu colega de elenco Benicio del Toro e com Stellan Skarsgård, em *Valor Sentimental*, também um candidato de peso. Penn primou pela ausência na cerimónia, sabendo-se que optou por estar na Ucrânia, ao lado de Zelenski, a quem há uns tempos havia oferecido um dos Óscares que ganhara (não sabemos se o de *Mystic River* ou de *Milk*).

Uma categoria que de há uns anos a esta parte tem visto aumentar o seu impacto é a do melhor filme internacional, normalmente relegada para as categorias ditas secundárias. No ano passado a vitória foi para *Ainda Estou Aqui*, de Walter Salles e este ano novo filme brasileiro estava na corrida, *O Agente Secreto*, de Kleber Mendonça Filho, que tem como protagonista Wagner Moura, ambos retratando momentos da ditadura militar no Brasil mas, principalmente, uma mostra da pujança do moderno cinema brasileiro. Venceu *Valor Sentimental*, do norueguês Joachim Trier, uma excelente escolha, ele que já

se havia destacado com *The Worst Person in the World* (2021), curiosamente com a mesma protagonista, Renate Reinsve, também nomeada para melhor atriz.

No documentário a vitória foi para *Mr Nobody Against Putin*, de David Borenstein e Pavel Talakin, denúncia da invasão da Ucrânia e da propaganda e militarização da Escola documentada clandestinamente por um professor e Melhor Curta-metragem Documental o vencedor foi *All the Empty Rooms*, de Joshua Jeftel. Mas, foi na Melhor Curta-metragem que aconteceram dois vencedores, *The Singers*, de Sam A. Davie e *Two People Exchanging Saliva*, de Natalie Musteata e Alexandre Singh.

No resto, para além da repartição de prémios entre os candidatos mais fortes, a consagração do K Pop com *KPop Demon Hunters* a vencer o Melhor Filme de Animação e a Melhor Canção, *Golden*.

Para o ano há mais.

Até à próxima e bons filmes! ■

Luís Dinis da Rosa

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

PRÉMIO LITERÁRIO VERGÍLIO FERREIRA 2026

José Luís Peixoto recebe distinção

O escritor José Luís Peixoto, com obras traduzidas em mais de 30 línguas, recebeu, no passado dia 2 de março, o Prémio Literário Vergílio Ferreira 2026. A distinção, atribuída pela Universidade de Évora (UE), foi entregue numa cerimónia que encheu a Sala dos Docentes.

Na sua intervenção, José Luís Peixoto começou por recordar que “um dia perguntei à minha avó se já tinha ido à Capela dos Ossos. Estávamos sentados num banco do Jardim Público de Évora enquanto esperávamos pelo meu pai. Nunca tinha ouvido falar dessa capela de nome insólito. Lembro-me de como a minha avó ficou impressionada com essa visita e ainda hoje sinto orgulho por, naquela altura, ter mostrado aquele lugar à minha avó, que já tinha 80 anos.”

O escritor português lembrou que “as palavras refletem os que estão e os que estiveram. A literatura é uma forma de honrar o passado. Filhos e escritores são continuadores. É uma honra fazer parte desta his-



tória e desta herança. Tenho muito orgulho de, a partir de agora, ter o nome de Vergílio Ferreira junto ao meu nas notas biográficas”.

Recorde-se que o júri da edição deste ano, presidido por António Sáez Delgado, decidiu, por unanimidade, atribuir a distinção a José Luís Peixoto, natural da vila de Galveias, no concelho de Ponte de Sor, distrito de Portalegre.

“Com o Prémio Vergílio Ferreira 2026 entregue a José Luís Peixoto homenageamos alguém que elevou o nome de Portugal e do Alentejo a tantos lugares do mundo, num ato de extrema generosidade”, disse o presidente do júri.

Citada na informação partilhada com o Ensino Magazine, Carla Castro, docente do Departamento de Linguística e Literaturas da

Universidade de Évora, que apresentou o autor, refere-se a José Luís Peixoto como “atual guardião do Prémio Vergílio Ferreira. José Luís Peixoto é o homem que saiu do Alentejo, mas, num ato de resistência literária, nunca deixou que o Alentejo saísse de si”.

A sessão, apresentada por Luís Matias, da rádio Diana FM, contou também com a intervenção de Ana Telles, vice-reitora da instituição (em representação da reitora, Hermínia Vasconcelos Vilar - na foto a entregar o prémio). A cerimónia teve ainda a leitura de textos do autor por Eduardo Freitas e Lara Raimundo, estudantes do Departamento de Artes Cénicas da Escola de Artes, sob coordenação de Marcos dos Santos, bem como momentos musicais protagonizados por José Carlos Rico, pelo duo Diogo Martins (clarinete) e Carlota Tiago (marimba), alunos do Departamento de Música da Escola de Artes, e pelo grupo de cantares alentejanos “Era Uma Vez... o Cante!”, de Vendas Novas. ■

REDE DE ESCOLAS ASSOCIADAS DA UNESCO

Valores éticos e humanos

✚ A nossa sociedade precisa de pessoas competentes e comprometidas com o bem comum. Pessoas responsáveis e solidárias. Importa que os nossos jovens sejam hábeis nas diversas áreas do saber, mas também firmes em valores éticos e humanos. Devemos honrar a missão que nos foi entregue, a de ensinar, mas devemos, igualmente, promover uma sociedade inclusiva, ética e socialmente responsável para com os seus. Para com o bem comum. Para valores mais altos do que o imediato e o individual.

Esta visão pedagógica e o imperativo de educar para o bem comum sustentaram a candidatura da Escola Secundária Martins Sarmiento (ESMS) à Rede de Escolas Associadas da UNESCO, que culminou no seu reconhecimento oficial como membro da ASPnet em janeiro de 2026. Este acolhimento valoriza o trabalho da nossa comunidade educativa e reforça o compromisso de continuar a reforçar os pilares da UNES-



CO: *Aprender a ser, Aprender a conhecer, Aprender a fazer e Aprender a viver juntos*, em articulação com os *Objetivos do Desenvolvimento Sustentável*.

A ESMS tem vindo a desenvolver, de forma consistente, meios para formar cidadãos críticos, participativos e responsáveis, preparados para construir um futuro mais justo, inclusivo e sustentável. De entre as diversas ações desenvolvidas, realça-se a reatualização das primeiras aulas online promovidas pelo Clube

Europeu da escola e dinamizadas pelo Centro de Informação Europeia Jacques Delors. Subordinadas ao tema “União Europeia: Origem e Evolução”, as sessões proporcionaram aos participantes um aprofundamento dos principais marcos da construção europeia, o conhecimento do funcionamento das instituições da União Europeia e a reflexão sobre o papel de Portugal no processo da sua integração ao longo das últimas quatro décadas. O mesmo clube incentiva, no

presente ano letivo, a análise do impacto que a adesão portuguesa à EU teve na cidade de Guimarães através do seu podcast oficial *Pela Voz dos Jovens*, explorando as mudanças verificadas nos setores educativo, social, cultural, ambiental e urbano. Mais do que um programa informativo, o *Pela Voz dos Jovens* é um exercício de pensamento crítico e de participação cívica, dando voz aos alunos e estimulando uma ligação mais próxima entre a Europa e a realidade local.

Destaca-se igualmente a visita de estudo proporcionada aos alunos do Curso Profissional de Técnico de Multimédia à Universidade das Nações Unidas, em Guimarães. Concretizou-se a possibilidade de conhecer mais sobre a antiga fábrica de curtumes, uma das indústrias mais tradicionais e importantes da cidade nos séculos XIX e XX, situada na Zona de Couros, distinguida como património mundial da UNESCO. Puderam, igualmente, compreender os projetos da instituição e refletir sobre os ODS, através da apresentação do livro *170 Ações Diárias para Transformar o Nosso Mundo*.

A integração da ESMS na rede UNESCO reafirma a sua dedicação em aliar a excelência académica à promoção de princípios éticos e cívicos. Juntos, e inspirados por pilares fundamentais, continuaremos a educar as novas gerações para que se tornem agentes de mudança. ■

Brigitte Gomes ✚

AS ESCOLHAS DE VALTER LEMOS

Fiat 500 Hybrid – Nuovo encanto

✚ Em 2007 a Fiat (hoje marca do grupo Stellantis que inclui também as marcas Jeep, Peugeot, Citroen e Opel, para além da Alfa Romeo) relançou o Fiat 500, modelo que tinha estatuto de ícone, tendo sido fabricados 4 milhões de exemplares durante o seu primeiro período de produção de 1957 a 1975.

Tal como da primeira vez o 500 foi um êxito extraordinário, quer nas suas versões a gasolina quer elétricas, e diz-se que salvou da falência o então periclitante grupo Fiat.

Agora chegou a vez de uma versão híbrida. Na verdade, esta utiliza a estrutura do modelo elétrico, equipada com o motor tricilíndrico 1.0 Firefly que equipava as versões anteriores a gasolina, agora com hibridação ligeira de 12V, o que assegura uma potência de 65cv e um binário de 92Nm, velocidade



máxima de 155 km/h, com um consumo médio anunciado de 5,2 litros/100 Km.

As dimensões do 500 (3,6 m de comprimento) são ideais para um cidadão ágil e de condução fácil no trânsito. Claro que tais dimensões têm limitações de espaço no banco traseiro e na bagageira que não ultrapassa os 183 litros.

Esta atual versão do 500,

mantendo a sua icónica imagem, já não tem, no entanto, a novidade que levou ao seu grande êxito durante as quase duas décadas anteriores, mas mantém o estilo e qualidades que o conduziram a tal êxito e apresenta diversas variantes de carroçaria e equipamento, entre as quais o encantador cabrio.

Tendo-se constituído, neste



século, como um item de moda, o 500 nunca foi um carro barato. A atual versão Hybrid, agora lançada, tem preços a partir dos 20.850 euros, o que assegura uma certa exclusividade que, em geral, é desejada pelos seus proprietários e sempre é inferior, em significativos 7 mil euros, à versão totalmente elétrica e sem emissões. ■

Valter Lemos ✚

Professor Coordenador do IPCB
Ex Secretário de Estado
da Educação e do Emprego

DESPORTO

IPBeja faz congresso ibérico

✚ O 10.º Congresso Ibérico de Atividade Física e Desporto (CIAFD) vai decorrer no Instituto Politécnico de Beja (IPBeja), nos dias 17 e 18 de abril, sob o tema “30 anos a formar em Ciências do Desporto”.

Em comunicado, o IPBeja revela que o evento é organizado pelas comissões técnico-científicas e pedagógicas dos cursos de formação em Ciências do Desporto. Esta edição comemorativa, indicou, “pretende assinalar três décadas de formação, investigação e intervenção na área das Ciências do Desporto, constituindo-se como um momento de celebração, reflexão crítica e projeção do futuro da área”. ■

LUSA ✚



CTeSP

LICENCIATURAS

PÓS-GRADUAÇÕES

MESTRADOS

DOUTORAMENTOS

Artes, Design e Animação
Ciências Agrárias e Veterinárias
Ciências da Linguagem e da Comunicação
Ciências e Tecnologias da Saúde
Ciências Económicas e das Organizações
Ciências Sociais, Território e Desenvolvimento
Educação e Formação
Tecnologias

Oferta formativa





MINISTRO GARANTE

Universidade de Leiria e do Oeste terá dois sistemas

A transformação dos politécnicos em Universidade Técnica do Porto e Universidade de Leiria e

do Oeste vai permitir que as instituições mantenham o ensino universitário e o ensino politécnico,

disse o ministro da Educação, Ciência e Inovação.

Fernando Alexandre sublinhou que o Governo

defende “precisamente essa aproximação” dos subsistemas universitário e politécnico. Segundo

Publicidade

POLITÉCNICO DE LEIRIA
FORMAR COM CONHECIMENTO, INOVAR COM PROPÓSITO E CRIAR OPORTUNIDADES PARA O FUTURO

47 TeSP	49 Licenciaturas	95 Mestrados e Pós-Graduações	04 Doutoramentos
-------------------	----------------------------	---	----------------------------

ESECS. Escola Superior de Educação e Ciências Sociais	ESTG. Escola Superior de Tecnologia e Gestão	ESAD.CR. Escola Superior de Artes e Design	ESTM. Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar	ESSLei. Escola Superior de Saúde
--	---	---	---	---

Artes e Design
Ciências Empresariais e Jurídicas
Educação e Ciências Sociais
Engenharia e Tecnologia
Saúde e Desporto
Turismo

www.ipleiria.pt

CENTRO 30 **PORTUGAL 2030** Cofinanciado pela União Europeia
Os Fundos Europeus mais próximos de si.

PRR Plano de Recuperação e Resiliência **REPÚBLICA PORTUGUESA** Financiado pela União Europeia NextGenerationEU



o ministro, que falava à margem de um plenário do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnico, nos serviços centrais do Politécnico de Leiria, o “ensino politécnico vai ser reforçado, precisamente reconhecendo a sua importância, e vai estar dentro da mesma instituição, que é a Universidade de Leiria e do Oeste, com o ensino universitário”.

Fernando Alexandre garantiu que a passagem a universidade dos dois politécnicos não será o fim deste subsistema.

“Estou certo de que vamos continuar a ter muitas instituições [do ensino politécnico], porque nem todas as instituições têm os mesmos objetivos e a mesma estratégia. Neste caso, da região de Leiria, faz todo o sentido. É uma região que tem cerca de 700 mil pessoas e que tem uma grande densidade industrial”, apontou.

O ministro acrescentou que esta é uma “das maiores instituições de ensino superior do país, tem cerca de 14 mil alunos, é maior do que algumas universidades e que tem uma grande capacidade de investigação científica”.

“A criação da Universidade de Leiria e do Oeste não significa que tenhamos que acabar com os politécnicos”, disse o ministro, acrescentando que apenas “deixarão de se chamar institutos politécnicos e passarão a ser universidades politécnicas”.

Segundo Fernando Alexandre, a Universidade Técnica do Porto “será

complementar à Universidade do Porto” e “vai adicionar uma maior capacidade de investigação e de transformação da região da área metropolitana do Porto, que vai incluir o Tâmega e Sousa, onde já há uma atividade importante no Instituto Politécnico que será reforçada, nomeadamente com uma escola de cursos técnicos superiores profissionais”.

Fernando Alexandre destacou que estas duas instituições “serão universidades que irão reforçar a sua capacidade de formação também no domínio politécnico, mas que a esse juntarão agora a valência do ensino universitário”.

Isso “dará às duas instituições uma maior capacidade de transformação e de qualificação das pessoas”, assegurou, ao adiantar que os cursos técnicos superiores profissionais (CTeSP) “vão ser reforçados”.

Além disso, vai ser criada uma escola dedicada aos CTeSP nas duas universidades, porque “o que as instituições estão a fazer é responder àquilo que são as necessidades da região, mas também ao incentivo que o Governo tem dado para reforçar essa formação, que será cada vez mais importante” para formar uma mão-de-obra qualificada.

Desta forma, será possível “ter estratégias de desenvolvimento que atraem investimento português e estrangeiro, e que se assentam nesse trabalho qualificado”. ■

LUSA

ENSINO

MAGAZINE JOVEM

SUPLEMENTO DO
ENSINO MAGAZINE
MARÇO 2026

DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA

MARIA LEITÃO, CANTORA

‘FAZER MÚSICA
É UM ATO DE
EXPERIMENTAÇÃO’

Ensino Magazine
vai estar na Qualifica
com muitas atividades

Mudança de sexo
e de nome próprio
só com validação médica

MARVEL Tokon:
Fighting Souls



Apontada como uma das vozes mais promissoras da nova geração, Maria Leitão faz a sua estreia musical, sem nunca perder de vista o interesse pessoal que mantém pelas áreas da Ciência Política e das Relações Internacionais.

Qual é a sensação de, aos 23 anos, estar a fazer a estreia discográfica?

Para começar, é um grande alívio. Explico: existiu a particularidade de já ter gravado o disco em 2024, mas de lá para cá, fui em busca de uma rede de suporte sem cair num vazio. Outra curiosidade: a canção que agora lanço – «Naquela Noite» – foi escrita em 2022. Ou seja, por ser um processo que se prolongou por vários anos tornou este momento ainda mais especial. Partilhar as minhas criações com o público e libertá-las do meu iPhone para o Spotify, ao alcance de quem quiser, é uma sensação única.

O disco será lançado no segundo trimestre do ano. A toada do álbum será semelhante ao single de estreia, «Naquela Noite»?

O álbum terá, sem dúvida, uma linha de continuidade, até porque usamos quase sempre os mesmos instrumentos. Mas sobre as canções propriamente ditas, acho que até são bastante diferentes, teremos mais baladas, umas com influências pop/jazz e outras composições mais alegres, mas que, no fundo, estão unidas pela linha de produção e pelo facto de serem escritas por mim. Mas, para começar, o «Naquela Noite» creio que é mais consensual e permitirá chegar a um público mais abrangente. Estou ansiosa pela reação do público.

Marcelo Camelo é um músico brasileiro, já premiado, a quem coube produzir o disco todo. Começar a carreira com a colaboração de um nome consagrado foi a cereja no topo do bolo? Foi, sem dúvida, um grande privilégio. Depois de escrever as canções é preciso encontrar a cabeça que vai pensá-las, com instrumentos, arranjos e tudo mais. Não foi fácil chegar ao Marcelo, mas ele aceitou o desafio, o que me honrou muito. Para além da qualidade musical, alia ainda uma parte pessoal que tornou tudo muito mais fácil.

A música «Naquela Noite» foi escrita em Siena (Itália) quando estava a fazer «Erasmus». A Toscana foi inspiradora?

Parte da música já tinha sido escrita em Portugal, só que ao chegar a Siena comecei a mudar o processo e passei a olhar mais à volta, em vez de estar só centrada em mim. Por exemplo, a minha estadia de vários meses em Itália permitiu que ficasse mais ligada à natureza. Conheci pessoas novas e acabei, de alguma forma, por sair da bolha da cidade onde vivo no meu país. Foi precisamente em Siena que acabei por escrever praticamente todo o álbum que em breve será lançado. Uma das canções chama-se mesmo «Primeiro mês» e descreve os meus primeiros tempos em Siena.

Como foi a experiência de «Erasmus», recomenda?

Muito. Estava a estudar Ciência Política e Relações Internacionais, que não tem nada a ver com a música. Mas adorei conhecer pessoas novas, de várias nacionalidades. Sair daqui faz sempre bem, «abre-nos» a cabeça.

O piano é o seu instrumento favorito e que faz a simbiose com as suas músicas. O piano vai ser indissociável da sua carreira?

Sim. Apesar disso, acredito que neste álbum, devido à diversidade de instrumentos, a simbiose entre mim e o piano não está tão vinculada. E isso também se deve a alguma «tropicalidade» que foi adicionada pelo Marcelo. Mas nos espetáculos ao vivo que fizer podem ter a certeza de que vou estar sempre colada ao meu piano.

Quais são as suas referências, nacionais e internacionais?

Tenho muitas referências e influências. Para começar, Sérgio Godinho e também todos aqueles cantores de abril ou da revolução, como o Jorge Palma ou o José Maria Branco. Mas admito que o jazz, o soul, o R&B, também contribuíram muito para aquilo que eu faço, sem esquecer, naturalmente, a influência da música brasileira. Quando era miúda lembrome que tinha um enorme fascínio pela Alicia

Keys, também ela inseparável do seu piano. O meu pai era do rock progressivo e as referências de Pink Floyd e Marillion não podiam faltar. Atualmente, por cá, gosto muito da Bia Maria e do projeto Cordel. Lá fora, adoro profundamente a Olivia Dean.

A sua formação é dupla e sólida, em clássico pelo Conservatório de Música de Cascais e em jazz pelo Hot Clube de Portugal. De que forma é que esse “background” lhe confere um amplo domínio técnico e artístico?

Fiz até ao 5.º grau no Conservatório de Música de Cascais, ou seja, tenho uma base sólida de clássico, mas entretanto, durante três anos, tive aulas particulares com uma cantora chamada Paula Oliveira. Posteriormente, passei pelo Hot Clube de Portugal onde fiz os 4 anos em jazz, tendo terminado o curso oficial, na vertente “songwriting”. Não quero que com o que vou dizer, desvalorizar o mérito de ter formação musical em escolas da especialidade, mas acredito muito mais no poder do ato de

ouvir música e ouvir o outro do que em teorias. Isto porque quando escrevo canções sou muito intuitiva e vou à base do ouvido. Um bom músico não se define, necessariamente, por ter ou não ter escola. A escola tem, contudo, uma coisa boa: faz-nos perceber o que estamos a fazer. No meu caso pessoal, até acho que a escola não teve um imenso impacto naquilo que faço. Não é por acaso que quando estudei a disciplina de que mais gostava era treino auditivo. Para mim, fazer música não é um processo racional, é um ato de experimentação e tentativa/erro.

Tem a ambição de viver exclusivamente da música?

Totalmente. Os dois contratos assinados recentemente deram uma renovada segurança a esse caminho. Entretanto, tirei outro curso e neste momento estou a fazer o mestrado em Relações internacionais, mas fi-lo por ser um interesse pessoal. Gosto de tudo o que tenha a ver com Humanidades e Política. Contudo, a grande paixão é e acredito que continuará a ser, por muitos anos, a música.

Aos 23 anos, o céu é o limite, ou deve haver equilíbrio entre os sentimentos de ambição e humildade?

Sim, devemos ter noção do que somos, e sermos modestos, mas eu sonho muito alto. Sonho, por exemplo, em cantar um dia com o Sérgio Godinho. Acredito sempre que tudo é possível. ☺

MARIA LEITÃO, CANTORA

‘FAZER MÚSICA É UM ATO DE EXPERIMENTAÇÃO’

CARA DA NOTÍCIA

O contributo de um produtor premiado

✚ Maria Leitão, 23 anos, tem formação musical em clássico pelo Conservatório de Música de Cascais e em jazz pelo Hot Clube de Portugal. Nos palcos, realizou o seu primeiro concerto com casa cheia no Musicbox, em Lisboa, e abriu o concerto de Gisela João no festival Jazz nas Vilas 2025, confirmando o seu lugar na vanguarda da nova música portuguesa. O seu percurso artístico conheceu um marco fundamental com a contratação pela Universal Music Portugal, onde se prepara para lançar o seu aguardado álbum de estreia no segundo trimestre de 2026, que teve a produção do brasileiro Marcelo Camelo, vencedor de um Grammy Latino e com outras seis nomeações para estes prémios da música latina. «Naquela Noite», editado em janeiro, é o seu single de apresentação. ■



ENSINO MAGAZINE VAI ESTAR NA QUALIFICA COM MUITAS ATIVIDADES E INFORMAÇÃO

O Ensino Magazine volta a marcar presença na Qualifica, “o maior evento da zona norte dedicado à educação, formação e juventude”. O certame decorre de 25 a 28 de março, na Exponor, em Matosinhos (Porto). Depois de ter sido a publicação mais procurada na Futurália - feira que decorreu em Lisboa, de 11 a 14 de março, o Ensino Magazine leva ao Norte do país um conjunto de atividades e experiências aos estudantes e às suas famílias, sempre com o intuito de os informar através da leitura das edições da janeiro, fevereiro e março, onde surgem muitas soluções para as candidaturas ao ensino superior.

A feira apresenta uma visão completa das possibilidades que os jovens têm ao seu dispor: desde cursos técnicos e universitários até programas de intercâmbio, gap year e formações práticas. Consciente dessa diversidade, o Ensino Magazine irá desafiar os jovens a utilizar as novas tecnologias.

Além do sorteio de uma Nintendo Switch Light, vamos convidar os visitantes a tirarem uma selfie no nosso stand e a publicarem-na nas suas redes sociais Instagram e/ou Facebook com indicação do Ensino Magazine. A melhor selfie receberá uma máquina fotográfica instantânea Polaroid. Paralelamente, quem partilhar mais de 10 fotografias da sua presença no nosso stand receberá a oferta de uma Newsletter semanal com as notícias do Ensino Magazine.

Em disputa estarão também corridas de kart no Kartódromo de Castelo Branco, um dos mais modernos do País, numa parceria com a Escuderia Castelo Branco. Depois há ainda a roda da sorte, onde todos os participantes ganham prémios, como a nossa publicação impressa, newsletter, canetas, sacos em pano, diários ilustrados, entre muitos outros.

A QUALIFICA 2026 apresentar-se-á mais dinâmica e com um âmbito mais alargado, otimizando o espaço expositivo através de uma setorização do certame e com a apresentação de uma nova iniciativa. “É um certame que liga quem procura orientação com quem oferece oportunidades reais. É um espaço onde se constrói confiança, se apresenta o que existe – e se revela o que é possível. Não é apenas uma montra de cursos – é um ecossistema de oportunidades”, diz a organização.

Este ano os visitantes vão encontrar diferentes experiências, a saber: Espaços de experimentação ativa, onde os jovens conhecem de forma prática diferentes profissões e caminhos formativos; Acesso direto a instituições de ensino, empresas e projetos nacionais e internacionais, num ambiente informal, interativo e inspirador; Workshops, talks, dinâmicas e demonstrações ao vivo, que aproximam o visitante da realidade do ensino e do trabalho; e Programação adaptada a diferentes perfis de jovens: desde os indecisos aos altamente motivados, dos estudantes do 9.º ano aos finalistas do secundário e universitário. ☺

MUDANÇA DE SEXO E DE NOME PRÓPRIO SÓ COM VALIDAÇÃO MÉDICA

O PSD entregou no dia 6 de março um diploma no parlamento para alterar o regime jurídico de mudança de sexo e de nome próprio no registo civil, voltando a introduzir a validação médica.

Atualmente, entre os 16 e os 18 anos, o processo de mudança de sexo só pode ser feito com consentimento parental e um relatório médico que ateste capacidade de decisão e vontade informada da pessoa jovem.

O Chega pretende “atualizar a regulação do procedimento de mudança de sexo e de nome próprio no registo civil, em particular no que diz respeito à proteção das crianças e jovens”.

O CDS-PP afirma, no seu projeto de lei, querer proteger “a integridade das crianças e proibir a utilização de bloqueadores da puberdade e/ou terapia hormonal no tratamento da incongruência ou disforia de género em menores de 18 anos”.

A Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP) no seu parecer à proposta, considera que o Projeto de Lei n.º 486/XVII/1.ª não está alinhado com o atual conhecimento científico sobre identidade de género. Entretanto, as Organizações defensoras dos direitos da comunidade LGBTI+ criticaram hoje os projetos de lei do PSD, CDS-PP e Chega sobre mudança de sexo no registo civil, caracterizando-os como um ataque “aos direitos de pessoas trans e intersexo”. ☺



PORTUGAL TOP 10 ÁLBUNS ENSINO MAGAZINE

- 1 Kiss all the time. Disco occasionally Harry Styles



- 2 The art of loving Olivia Dean

- 3 Make-up is a lie Morrissey

- 4 50 years Don't Stop

- 5 The romantic Bruno Mars

- 6 You'll be alright kid (Chapter 1) – Alex Warren

- 7 The Essential Michael Jackson

- 8 + - = Divide X – Tour Collection – Ed Sheeran

- 9 The highlights Weeknd

- 10 The mountain Gorillaz

Fonte: APC Chart

PORTUGAL TOP 10 SINGLES ENSINO MAGAZINE

- 1 American Girls Harry Styles



- 2 Rein me in Sam Fender & Olivia Dean

- 3 ILOVEITLOVEITLOVEIT Bella Kay

- 4 Aperture Harry Styles

- 5 Ready Steady Go Harry Styles

- 6 Stateside Pinkpantheress

- 7 So easy (to fall in love) Olivia Dean

- 8 Fever Dream Alex Warren

- 9 Homewrecker Sombr

- 10 Man I Need Olivia Dean

Fonte: APC Chart

CINEMA ENSINO MAGAZINE



Super Mario Galaxy (Dob.)

Depois de derrotar Bowser e salvar o Brooklyn, Mario e os seus amigos enfrentam uma nova ameaça: Wario, com Bowser Jr., conspiram para dominar o mundo. Eles devem unir-se a Yoshi para deter essa dupla maligna aventurando-se no espaço, explorando mundos cósmicos e enfrentando desafios galácticos longe do familiar Reino do Cogumelo. ☺

Título Original: Super Mário Galaxy O Filme; Ação, Animação, Aventura, Comédia, Fantasia; Data de Estreia: 01/04/2026; Realização: Michael Jelenic, Aaron Horvath; País: Japão, EUA; Idioma: Português

Fonte: Castello Lopes e IMDB

GAME ENSINO MAGAZINE



MARVEL Tokon: Fighting Souls

Participa em batalhas dinâmicas e focadas em habilidade, onde a sinergia em equipa e a estratégia moldam cada luta. Monta a tua equipa de quatro personagens a partir de uma seleção diversificada de heróis e vilões lendários da Marvel, todos com habilidades, estilos e histórias únicas. ☺

Fonte: Playstation

GADGETS ENSINO MAGAZINE

RIVER 3 Max Plus

O RIVER 3 Max Plus (Wireless) tem um design modular com um power bank RAPID (5000mAh) destacável e capacidade expansível com uma Bateria Extra, garantindo uma versatilidade incrível para todas as tuas necessidades de energia. Leva o power bank contigo nas deslocações, pescarias ou caminhadas, enquanto deixas a estação de energia em casa ou no acampamento. Junta a Bateria Extra para mais autonomia, fazendo do RIVER 3 Plus (Wireless) a solução versátil ideal para qualquer situação. ☺

Fonte: PC Diga

Publicidade

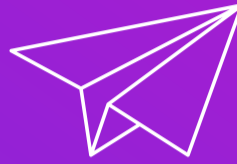




ATUALIDADE
ENSINO MAGAZINE

CREATE
THE FUTURE

25 A 28
MARÇO
2026



VISITAS DE ESTUDO **GRATUITAS**



EXPONOR

QUA
LIFI
CA

